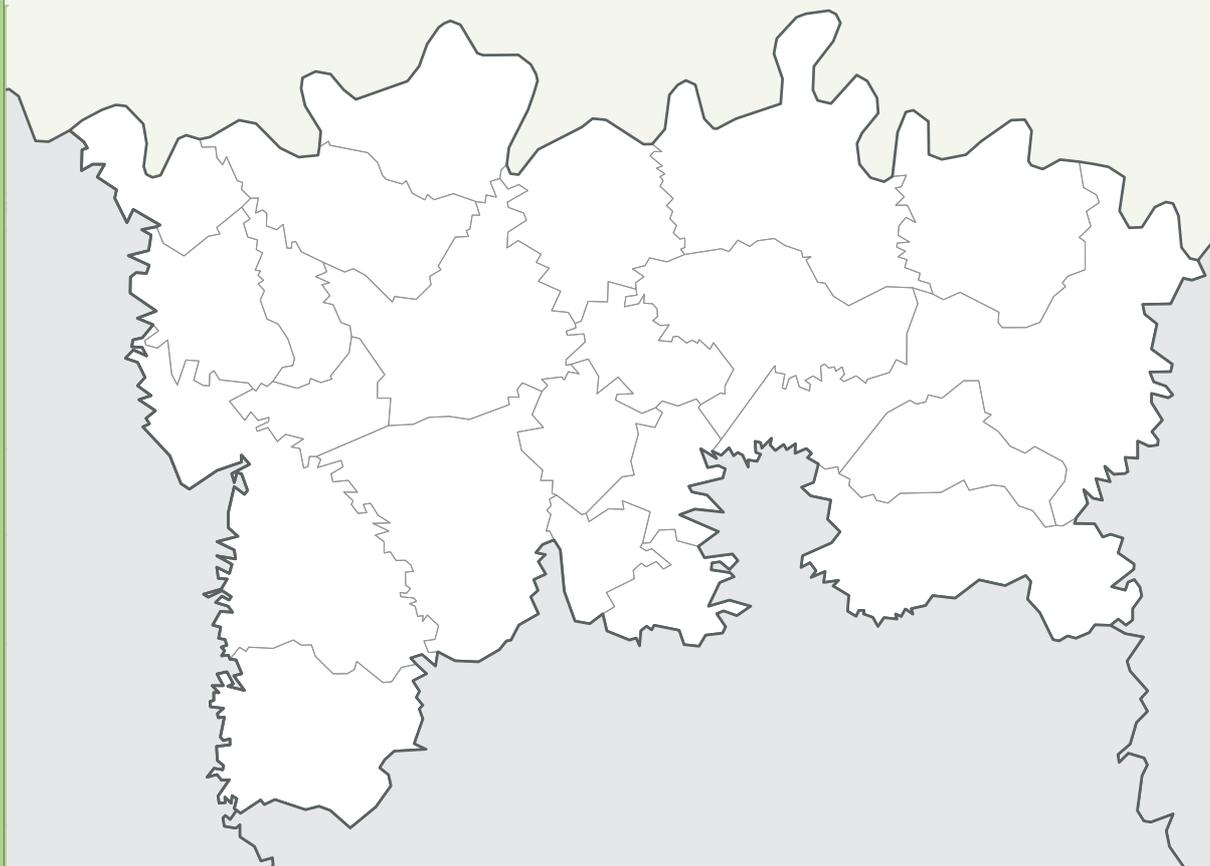
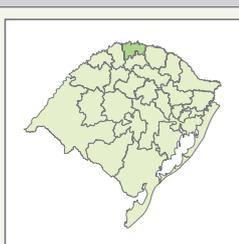




# Perfil Socioeconômico COREDE



Médio Alto Uruguai

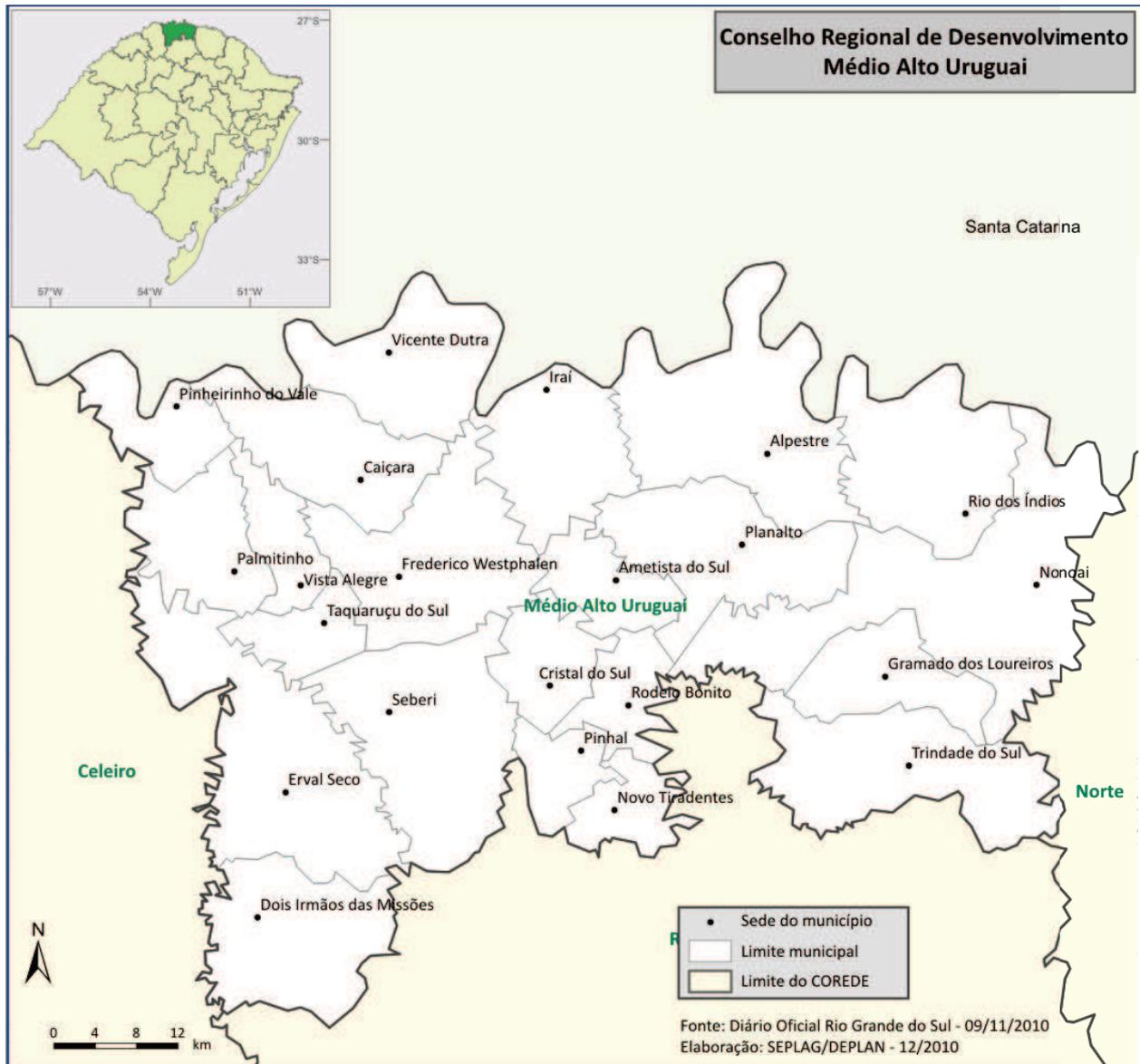




Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

# Perfil Socioeconômico

## COREDE Médio Alto Uruguaí



Porto Alegre, novembro de 2015





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Estado do Rio Grande do Sul**

José Ivo Sartori

Governador

José Paulo Dornelles Cairolí

Vice-Governador

**Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional**

Cristiano Roberto Tatsch

Secretário

José Reovaldo Oltramari

Secretário-Adjunto

**Departamento de Planejamento Governamental**

Antonio Paulo Cargnin

Diretor

Carla Giane Soares da Cunha

Diretora-Adjunta

**Equipe de Elaboração**

Ana Maria de Aveline Bertê

Bruno de Oliveira Lemos

Grazieli Testa

Marco Antonio Rey Zanella

Suzana Beatriz de Oliveira

**Equipe de Revisão**

Aida Dresseno da Silveira

Antonio Paulo Cargnin

Carla Giane Soares da Cunha

Irma Carina Brum Macolmes

Marlise Margô Henrich

**Capa**

Laurie Fofonka Cunha





Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	7
1. CARACTERIZAÇÃO .....	8
1.1. Introdução .....	8
1.2. Características demográficas e indicadores sociais .....	8
1.3. Características econômicas .....	15
1.4. Características da infraestrutura .....	19
1.4.1. Infraestrutura de transportes .....	19
1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações .....	21
1.5. Condições ambientais e de saneamento .....	22
2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO .....	31
2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária .....	31
2.2. Desenvolvimento do turismo regional .....	31
2.3. Melhoria da infraestrutura regional .....	32
3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL .....	33
3.1. Fragilidades ambientais .....	33
3.2. Secas e estiagens periódicas .....	33
3.3. Baixos indicadores de saneamento básico .....	33
3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação e renda .....	33
3.5. Perda de população .....	33
4. ANEXOS.....	34



## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Médio Alto Uruguai .....	10
<b>Figura 2:</b> Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE .....	11
<b>Figura 3:</b> Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Médio Alto Uruguai, 2000-2010 .....	12
<b>Figura 4:</b> Mapa do IDESE por município, COREDE Médio Alto Uruguai – 2012 .....	14
<b>Figura 5:</b> Mapa do PIB dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai – 2012.....	16
<b>Figura 6:</b> Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai – 2012.....	17
<b>Figura 7:</b> Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Médio Alto Uruguai .....	20
<b>Figura 8:</b> Mapa da rede hidrográfica do COREDE Médio Alto Uruguai .....	23
<b>Figura 9:</b> Mapa das Unidades de Conservação do COREDE Médio Alto Uruguai .....	24
<b>Figura 10:</b> Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Médio Alto Uruguai – 2010 .....	26
<b>Figura 11:</b> Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Médio Alto Uruguai – 2010.....	27
<b>Figura 12:</b> Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai em – 2010 .....	28



## APRESENTAÇÃO

A preocupação com o equilíbrio territorial do desenvolvimento é um desafio que devemos nos impor cotidianamente no processo de planejamento e implementação das políticas públicas e, não por acaso, foi eleita como um objetivo estratégico do Governo do Estado. Para tanto, é necessário que se empreendam vários esforços, que vão desde o ordenamento das regiões que concentram grandes contingentes populacionais, até o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades regionais, passando pela promoção da desconcentração do desenvolvimento econômico, pela melhoria da infraestrutura das cidades, pela qualificação da rede logística, dentre outros.

Para que esses esforços se viabilizem com maior qualidade, temos que conhecer cada vez mais nossas regiões, sua realidade e suas potencialidades, o que vem sendo feito por inúmeros estudos governamentais, acadêmicos e de diferentes instituições regionais. Os Perfis Socioeconômicos dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), aqui apresentados, constituem-se em um esforço adicional para o aprofundamento do debate sobre a questão regional no Rio Grande do Sul. São uma contribuição da Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional (SEPLAN), elaborada por um grupo técnico do Departamento de Planejamento Governamental (DEPLAN), que oferece um diagnóstico elaborado a partir de uma base de dados comum a todas as regiões, como subsídio ao processo de planejamento do Estado e dos COREDEs. Os dados utilizados originam-se da Fundação de Economia e Estatística (FEE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul, dentre outras fontes.

Além disso, os Perfis sintetizam os avanços de diagnósticos, de estratégias e de proposições apresentados pelos estudos realizados nas últimas décadas, tanto pelo Estado quanto pelas regiões. Não se constituem, assim, em uma visão acabada sobre a realidade regional, mas sim em um ponto de partida, uma provocação para o debate que se dará nas regiões no processo de elaboração dos Planos Estratégicos dos 28 COREDEs. Da mesma forma, constituem-se em um subsídio para que os órgãos governamentais aprofundem a regionalização das políticas públicas, já materializadas nos Cadernos de Regionalização do Plano Plurianual 2016-2019.

Desejamos a todos uma boa e proveitosa leitura.

Cristiano Tatsch

Secretário do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional



## 1. CARACTERIZAÇÃO

### 1.1. Introdução

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Médio Alto Uruguai foi criado em 1991, e é composto por vinte e dois municípios: Alpestre, Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Gramado dos Loureiros, Iraí, Nonoai, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

O COREDE está situado na Região Funcional 9<sup>1</sup> e possui características rurais, com participação da Agropecuária na economia superior à média estadual, assim como grande contingente de população rural. A Agropecuária possui bastante diversificação, ocorrendo predominantemente em pequenas propriedades. A Indústria de Transformação, com pouca participação na economia local, restringe-se ao beneficiamento de produtos primários. Destaca-se também a ligação da produção dos municípios do leste do COREDE com a região de Chapecó, em Santa Catarina. Essa área do leste do COREDE apresenta problemas de infraestrutura de transportes, o que contribui para seu baixo desenvolvimento econômico. O COREDE também possui grandes áreas de terras indígenas e de unidades de conservação ambiental.

Os indicadores sociais do COREDE apresentam problemas, principalmente, no que se refere à geração de renda, o que pode explicar a significativa saída de habitantes da Região, e à escolaridade da população adulta. Mais uma vez, a porção leste do COREDE apresenta maiores problemas. Os indicadores de saneamento, igualmente, se encontram consideravelmente abaixo das médias estaduais.

### 1.2. Características demográficas e indicadores sociais

O COREDE possui uma população de 148.403 habitantes, com 55% residindo no meio urbano; e 45% no rural, o que reflete a estrutura de pequenas propriedades e a alta participação da Agropecuária na economia local. Em 2010, o principal centro urbano era Frederico Westphalen, com uma população de 28.843 habitantes. Em segundo plano, apareciam Nonoai, Planalto e Seberi, com populações entre 10 e 15 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

---

<sup>1</sup> As Regiões Funcionais de Planejamento foram propostas pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS – Rumos 2015, contratado em 2003 pela então Secretaria da Coordenação e Planejamento, a partir do agrupamento de COREDEs, como uma escala mais agregada que possibilita o tratamento de temas de interesse regional. A regionalização, juntamente com a dos COREDEs, passou a ser utilizada para o planejamento das ações governamentais, no Orçamento do Estado e no Plano Plurianual.



Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>2</sup>, a Região possui um Centro Regional (Frederico Westphalen), dois Centros de Zona (Rodeio Bonito e Nonoai) e dezenove municípios classificados como Centros Locais. Frederico Westphalen tem ligação com a Capital Regional Passo Fundo, localizada no COREDE Produção, e, como Centro de Zona, atrai inúmeros municípios de seu entorno, como Seberi, Erval Seco, Taquaruçu do Sul, Vista Alegre, Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Caiçara, Vicente Dutra, Iraí e Ametista do Sul, além de Jaboticaba e Boa Vista das Missões, localizados no COREDE Rio da Várzea. Rodeio Bonito e Nonoai, como Centros de Zona, polarizam pequenos municípios próximos. Alguns municípios localizados no leste da Região estão sob influência de Chapecó, Capital Regional localizada no sul do Estado de Santa Catarina. O município de Dois Irmãos das Missões, localizado no sul da Região, está ligado a Palmeira das Missões, pertencente ao COREDE Rio da Várzea, conforme apontado na Figura 1.

---

<sup>2</sup> INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Regiões de Influência das Cidades**. Rio de Janeiro. 2007. O estudo estabeleceu uma classificação dos centros de gestão. Segundo o estudo, “centro de gestão do território [...] é aquela cidade onde se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas” (CORRÊA, 1995, p. 83).

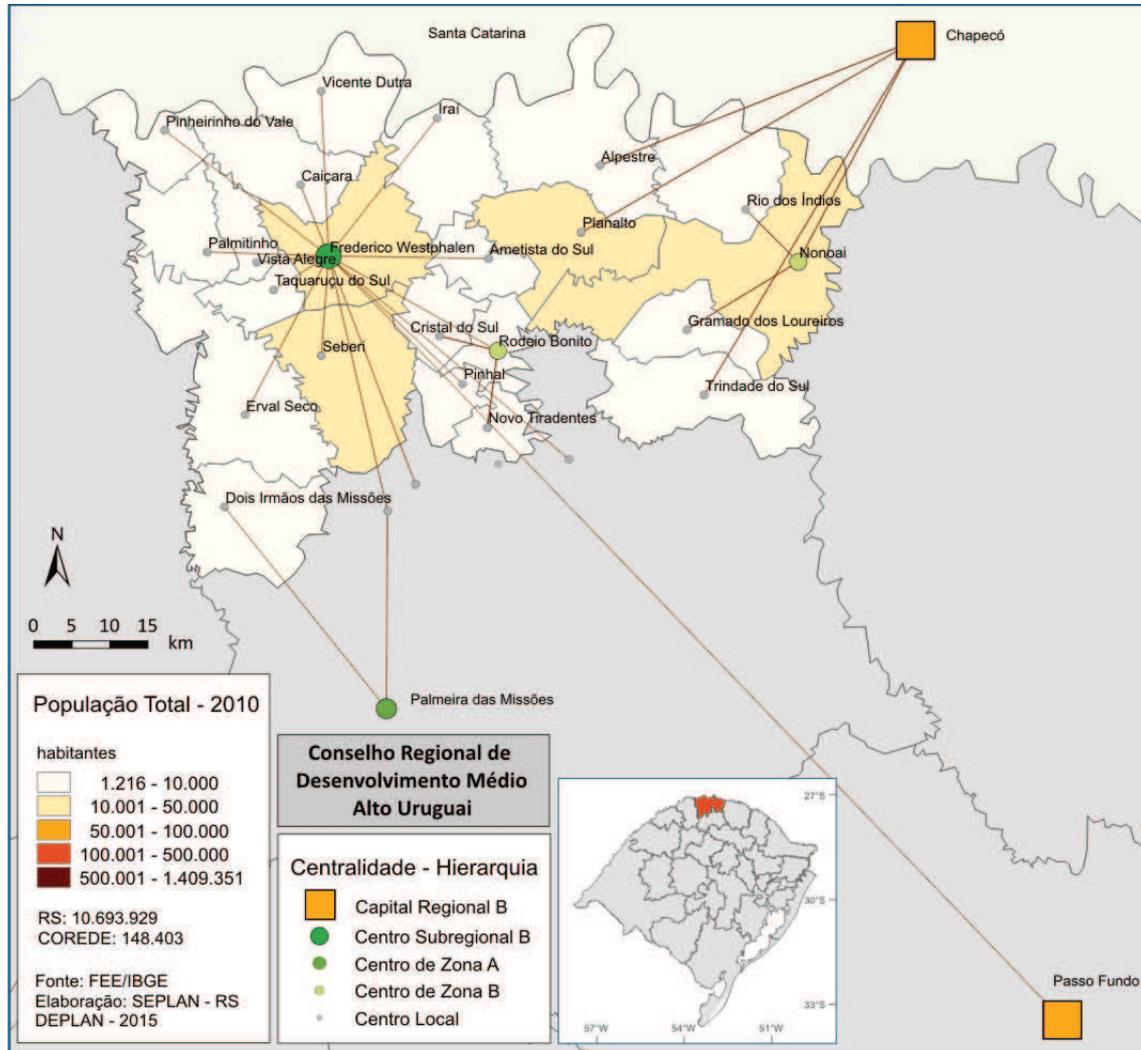
Foram avaliadas variáveis identificando níveis de centralidade administrativa, jurídica e econômica, através de estudos complementares (com dados secundários) enfocando diferentes equipamentos e serviços – atividades de comércio e serviços, atividade financeira, ensino superior, serviços de saúde, internet, redes de televisão aberta e transporte aéreo. Após a identificação e hierarquização dos núcleos, foram pesquisadas as ligações entre as cidades, de modo a delinear as áreas de influências dos centros.

Para os centros de gestão do território, essas ligações foram estudadas com base em dados secundários. Para as demais cidades foram pesquisados: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços, tais como, compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários. Uma vez delimitadas as Regiões de Influência, verificou-se que o conjunto de centros urbanos com maior centralidade – que constituem foco para outras cidades, conformando áreas de influências mais ou menos extensas – apresenta algumas divergências em relação ao conjunto dos centros de gestão do território. A etapa final consistiu na hierarquização dos centros urbanos, para a qual foram elementos importantes a classificação dos centros de gestão do território, a intensidade de relacionamentos e a dimensão da Região de Influência de cada centro.

A hierarquização é definida por: **1. Metrópole** – caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si. Em geral, possuem extensa área de influência direta. Subdivididas em três subníveis (Grande metrópole nacional, Metrópole nacional e Metrópole); **2. Capital Regional** – como as metrópoles, também se relacionam com o estrato superior da rede urbana. Com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios. Também subdivididas em três subgrupos, conforme número de habitantes e relacionamentos; **3. Centro Sub-Regional** – centros com atividades de gestão menos complexas, têm área de atuação mais reduzida, e seus relacionamentos com centros externos à sua própria rede dão-se, em geral, apenas com as metrópoles. Divididos em A e B também conforme número de habitantes e relacionamentos; **4. Centro de Zona** – cidades de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata, exercem funções de gestão elementares. Igualmente divididos em A e B pelo mesmo critério; **5. Centro local** – cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município, servindo apenas aos seus habitantes, têm população predominantemente inferior a 10 mil habitantes.



Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Médio Alto Uruguai

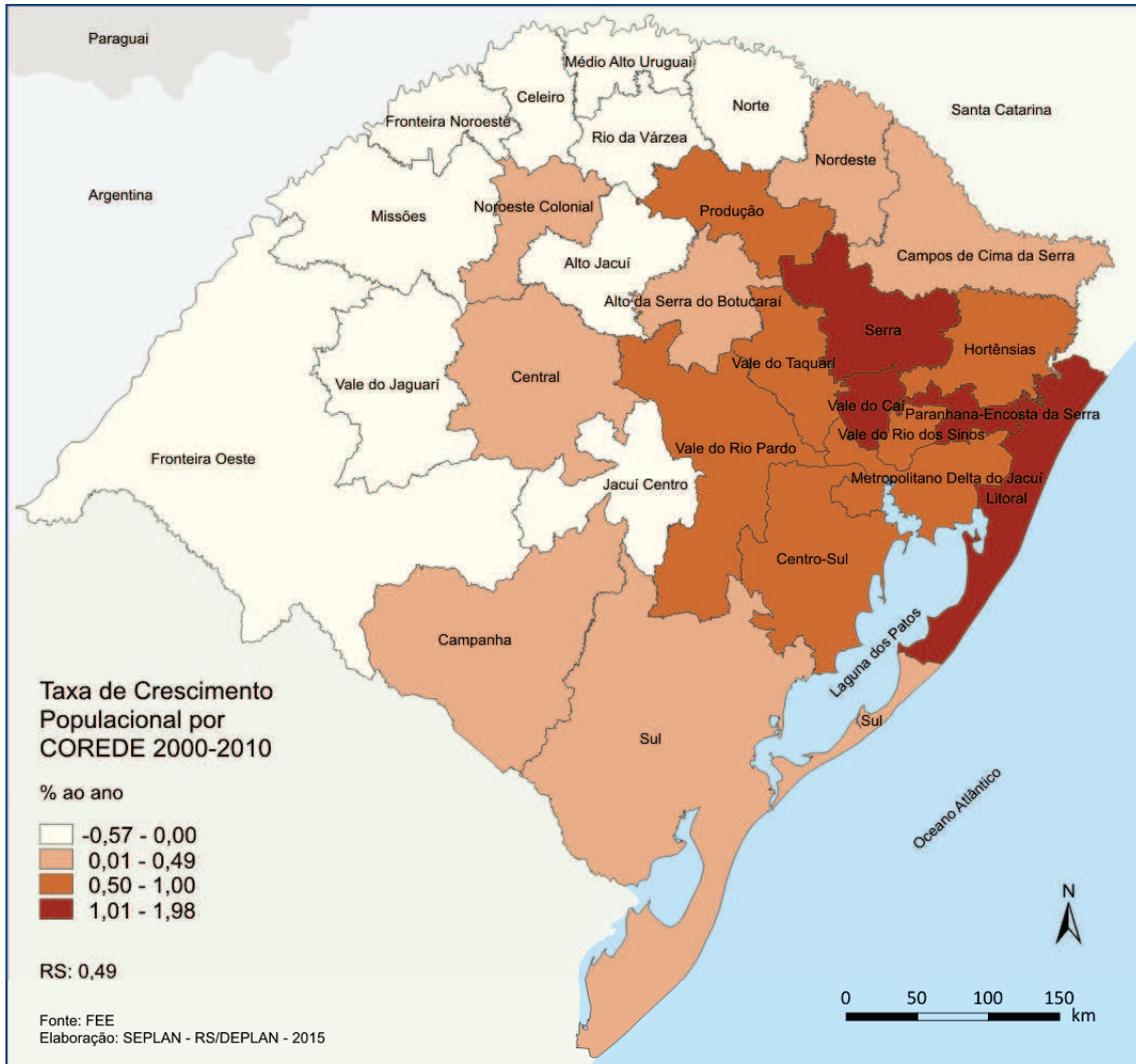


O Rio Grande do Sul, com uma taxa de crescimento populacional de 0,49% ao ano, foi o estado brasileiro cuja população teve o menor crescimento no período 2000-2010, e algumas regiões apresentaram diminuição em suas populações. Observa-se, no território gaúcho, uma área que ocupa a fronteira norte, noroeste e parte do sul que se caracteriza pelo esvaziamento populacional, principalmente do setor rural. Em oposição, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado<sup>3</sup>, conforme demonstrado na Figura 2.

<sup>3</sup> "Dentre as tendências observadas, destacam-se a redução populacional nas regiões de fronteira do Estado, o crescimento populacional nas proximidades da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e na região do Litoral, a migração populacional no sentido oeste-leste e a desconcentração, ainda incipiente, da renda *per capita* para além do eixo entre a Capital e a Serra gaúcha" In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e Fundação de Economia e Estatística. **RS 2030: Agenda de Desenvolvimento Territorial**. Tendências Regionais: PIB, demografia e PIB *per capita*. Porto Alegre.



**Figura 2:** Mapa da Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual 2000-2010, por COREDE



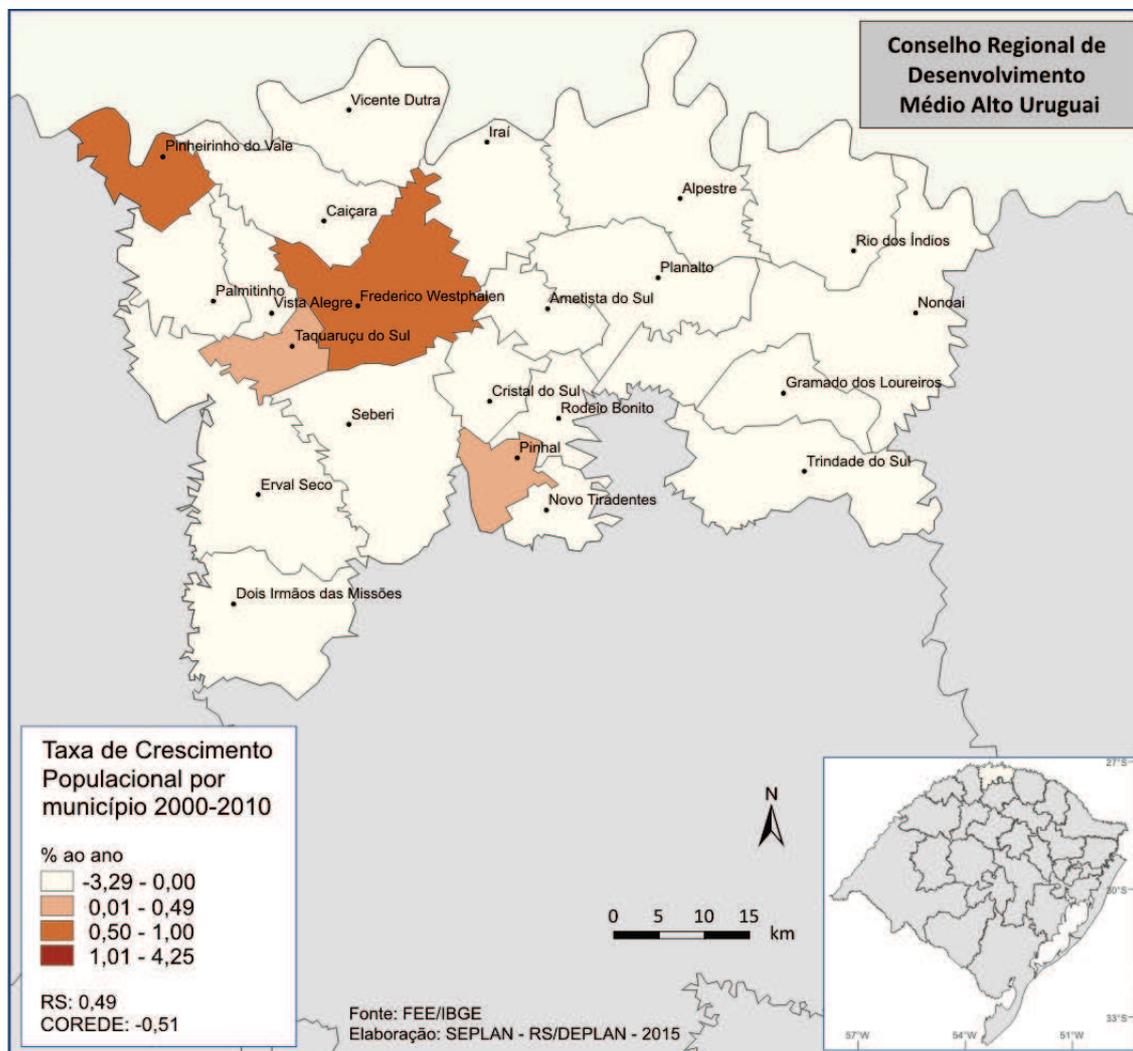
O COREDE Médio Alto Uruguai, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de -0,51% ao ano, constituindo o COREDE com a terceira menor taxa de crescimento. A Região já detinha sinais de esvaziamento, quando apresentou, no período 1991-2000, uma taxa anual de crescimento ainda menor, de -0,72% a.a., sendo também a terceira de menor crescimento.

Com relação ao crescimento populacional dos municípios, observa-se que, dos vinte e dois municípios da Região, dezoito apresentaram taxas negativas de crescimento populacional no período 2000-2010. Os valores variaram entre -0,01%, em Rodeio Bonito, e -2,59%, em Rio dos Índios. Apenas Pinhal (0,02% a.a.), Taquaruçu do Sul (0,15% a.a.), Pinheirinho do Vale (0,72% a.a.) e Frederico Westphalen (0,75% a.a.) apresentaram taxas positivas de crescimento, conforme demonstra a Figura 3.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 3:** Mapa da Taxa média de Crescimento Populacional do COREDE Médio Alto Uruguai, 2000-2010



As maiores perdas populacionais estão na área rural onde, com exceção de Pinheiro do Vale, todos os municípios apresentaram diminuição de suas populações. Por outro lado, alguns pequenos municípios apresentaram acréscimo em suas populações urbanas, como Cristal do Sul, Trindade do Sul e Pinheiro do Vale.

Os dados de migração, pesquisada pelo Censo de 2010<sup>4</sup>, indicam o número de pessoas de cinco anos ou mais que não residiam no município em 2005, informando a entrada e saída de habitantes. O COREDE Médio Alto Uruguai apresentou um saldo

<sup>4</sup>No Censo Demográfico 2010, foi investigado o local de nascimento; o tempo de moradia no município, na Unidade da Federação e no Brasil; o município, a Unidade da Federação ou o país estrangeiro de residência anterior; além do município e Unidade da Federação ou do país estrangeiro em que o indivíduo morava cinco anos antes da data de referência do Censo. Portanto, foi possível verificar a população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2010, residia no município, e, em 31/07/2005, residia em outro município (entrada), além da população de cinco anos ou mais de idade que, em 31/07/2005, residia no município, e, em 31/07/2010, residia em outro município (saída).



migratório negativo de 8.903 habitantes no período 2005-2010, o menor entre todas as regiões. Três municípios – Trindade do Sul, Frederico Westphalen e Taquaruçu do Sul – apresentaram saldo migratório positivo. Pinhal, Ametista do Sul, Nonoai, Iraí, Vicente Dutra e Alpestre estão entre os que tiveram as maiores perdas relativas no contexto estadual.

Em relação ao comportamento da população por faixas etárias, o COREDE segue o padrão estadual. De acordo com o Censo Demográfico 2010, o Estado vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, ocorrendo uma menor proporção de crianças e jovens e uma maior participação de adultos e idosos na composição da população. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno. O Rio Grande do Sul possui a menor taxa de fecundidade e a quarta maior expectativa de vida entre os estados do Brasil.

O COREDE Médio Alto Uruguai não foge a esse padrão. Na última década, a população na faixa de 0 a 14 anos sofreu uma diminuição de 29%, segunda maior entre as 28 regiões. As faixas de 15 a 65 anos e acima de 65 anos tiveram um incremento de, respectivamente, 1% e 35%. O valor de apenas 1% verificado na faixa correspondente a População Economicamente Ativa (PEA) na sociedade, somados aos dados de migração verificados, nos sugerem o abandono de uma parte da população em busca de trabalho fora da Região.

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE)<sup>5</sup> do COREDE Médio Alto Uruguai foi de 0,705, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento e na décima nona posição no *ranking* entre os 28 COREDES. Convém observar que no Rio Grande do Sul todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto. A Figura 4 indica os valores de IDESE dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai em 2012.

---

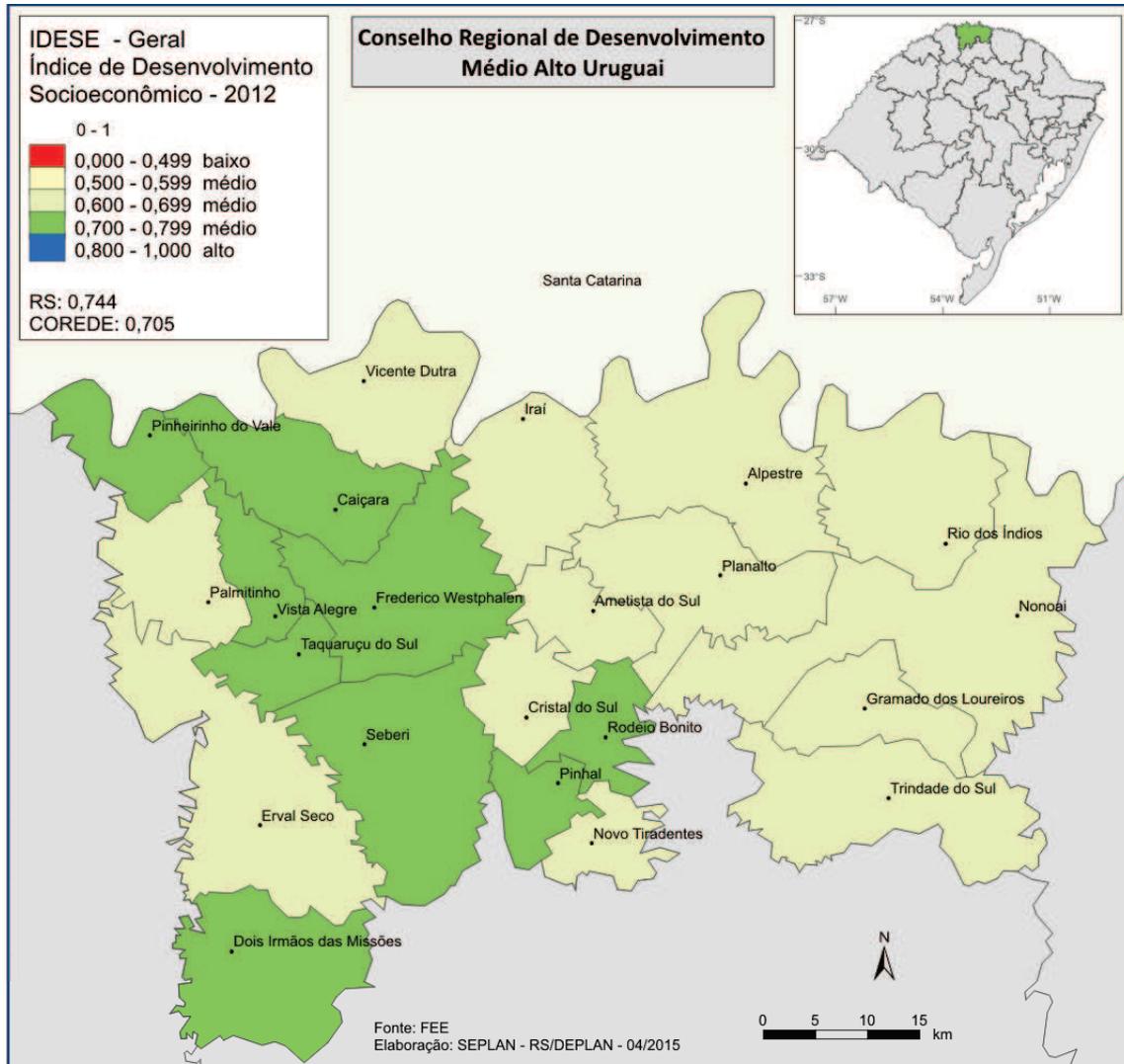
<sup>5</sup>O Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE), elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. Para cada uma das variáveis componentes dos blocos Saúde, Educação e Renda, é calculado um Índice. São fixados, a partir disso, valores de referência máximo (1) e mínimo (0) de cada variável. O índice final de cada bloco é a média aritmética dos índices dos seus sub-blocos. Considera-se a classificação do índice em Alto (acima de 0,800), Médio (entre 0,500 e 0,799) e Baixo (abaixo de 0,499) nível de desenvolvimento.

O IDESE considera, no total, um conjunto de doze indicadores divididos nos três blocos. O Bloco Educação utiliza cinco indicadores, que se dividem em quatro sub-blocos, de acordo com as faixas etárias: população entre quatro e cinco anos (taxa de matrícula na pré-escola), população entre seis e 14 anos (nota da Prova Brasil 5º e 9º ano do ensino fundamental), população entre 15 e 17 anos (taxa de matrícula no ensino médio) e população com 18 anos ou mais (percentual da população adulta com pelo menos ensino fundamental completo). O Bloco Renda é composto por dois sub-blocos: apropriação de renda e geração de renda. O Bloco Saúde utiliza cinco indicadores, que são divididos em três sub-blocos: saúde materno-infantil (taxa de mortalidade de menores de 5 anos e número de consultas pré-natal por nascidos vivos), condições gerais de saúde (taxa de mortalidade por causas evitáveis e proporção de óbitos por causas mal definidas) e longevidade (taxa bruta de mortalidade padronizada).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Figura 4: Mapa do IDESE por município, COREDE Médio Alto Uruguai – 2012



Analisando-se os blocos do IDESE dessa Região, verifica-se que o Bloco Saúde, com índice de 0,840, é o que apresenta melhor desempenho relativo, ocupando o sexto lugar no *ranking* estadual; o Bloco Educação, com IDESE 0,603, aparece na décima oitava posição; e o Bloco Renda, com 0,603, detém o terceiro menor valor entre os 28 COREDEs, constituindo um dos principais problemas regionais.

Dentre as variáveis na composição do Bloco Saúde, todos os sub-blocos (Condições Gerais de Saúde, Saúde Materno Infantil e Longevidade) possuem índices acima das médias estaduais, com valores de 0,762, 0,878 e 0,881, respectivamente. No Bloco Educação, os sub-blocos Pré-Escola (taxa de matrícula na Pré-Escola), Ensino Fundamental (nota da Prova Brasil nos 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Ensino Médio (taxa de matrícula no Ensino Médio) possuem valores e posições médias em relação ao conjunto do Estado. O pior desempenho é do sub-bloco



Escolaridade, medido pelo percentual da população adulta com pelo menos Ensino Fundamental, em que a Região detém o terceiro menor valor entre os 28 COREDEs. No Bloco Renda, os dois sub-blocos – Apropriação de Renda e Geração de renda – estão em posições bem desfavoráveis, detendo, respectivamente, o segundo e terceiro menores valores do Estado.

Considerando o desempenho dos municípios, verifica-se que todos se encontram no Nível Médio de desenvolvimento. Frederico Westphalen com 0,762, Vista Alegre, com 0,758, e Caiçara, com 0,749, se destacam por apresentarem IDESEs maiores que a média estadual. Os demais municípios variam seus índices entre 0,735, em Taquaruçu do Sul, e 0,638, em Vicente Dutra.

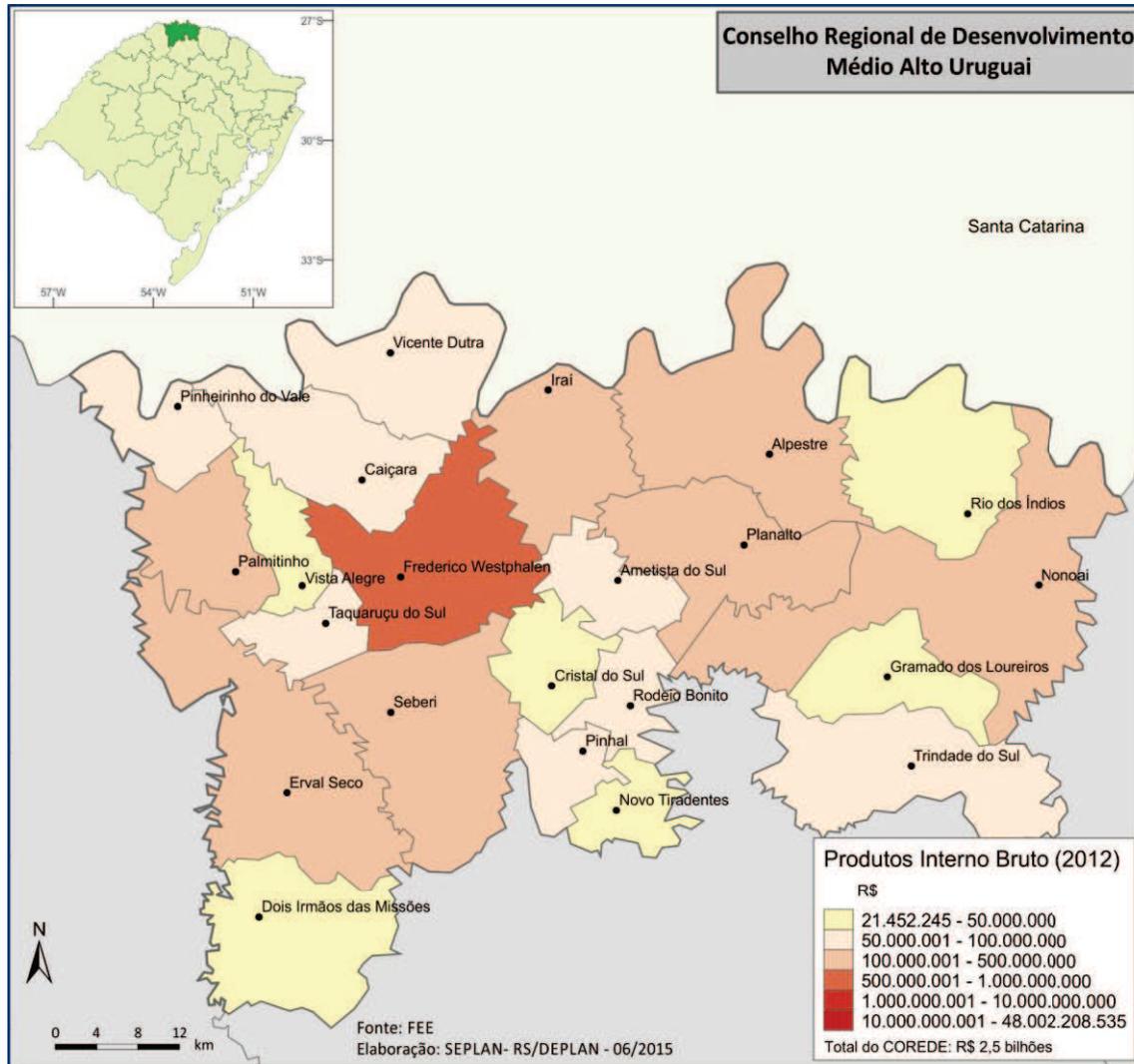
### **1.3. Características econômicas**

O COREDE apresentou, em 2012, um Produto Interno Bruto (PIB) de aproximadamente R\$ 2,5 bilhões, o que representava 0,9% do total do Estado. O PIB *per capita* era de R\$ 17.017,00, abaixo do valor médio do Estado (R\$ 25.779,00), o que o colocava na vigésima quarta posição entre os 28 COREDEs. Os municípios de Dois Irmãos das Missões (R\$ 21.852,00) e Frederico Westphalen (R\$ 21.748,00) possuíam os maiores valores de PIB *per capita* da Região, enquanto Ametista do Sul possuía o menor valor do COREDE e um dos menores do Estado, com R\$ 11.328,00.

Em 2012, Frederico Westphalen possuía o maior PIB do COREDE, com R\$ 634 milhões, o que representava 25,3% da Região e 0,2% do Estado. O menor PIB do COREDE era de Gramado dos Loureiros, com R\$ 31 milhões. A Figura 5 demonstra o PIB dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai em 2012:



Figura 5: Mapa do PIB dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai – 2012



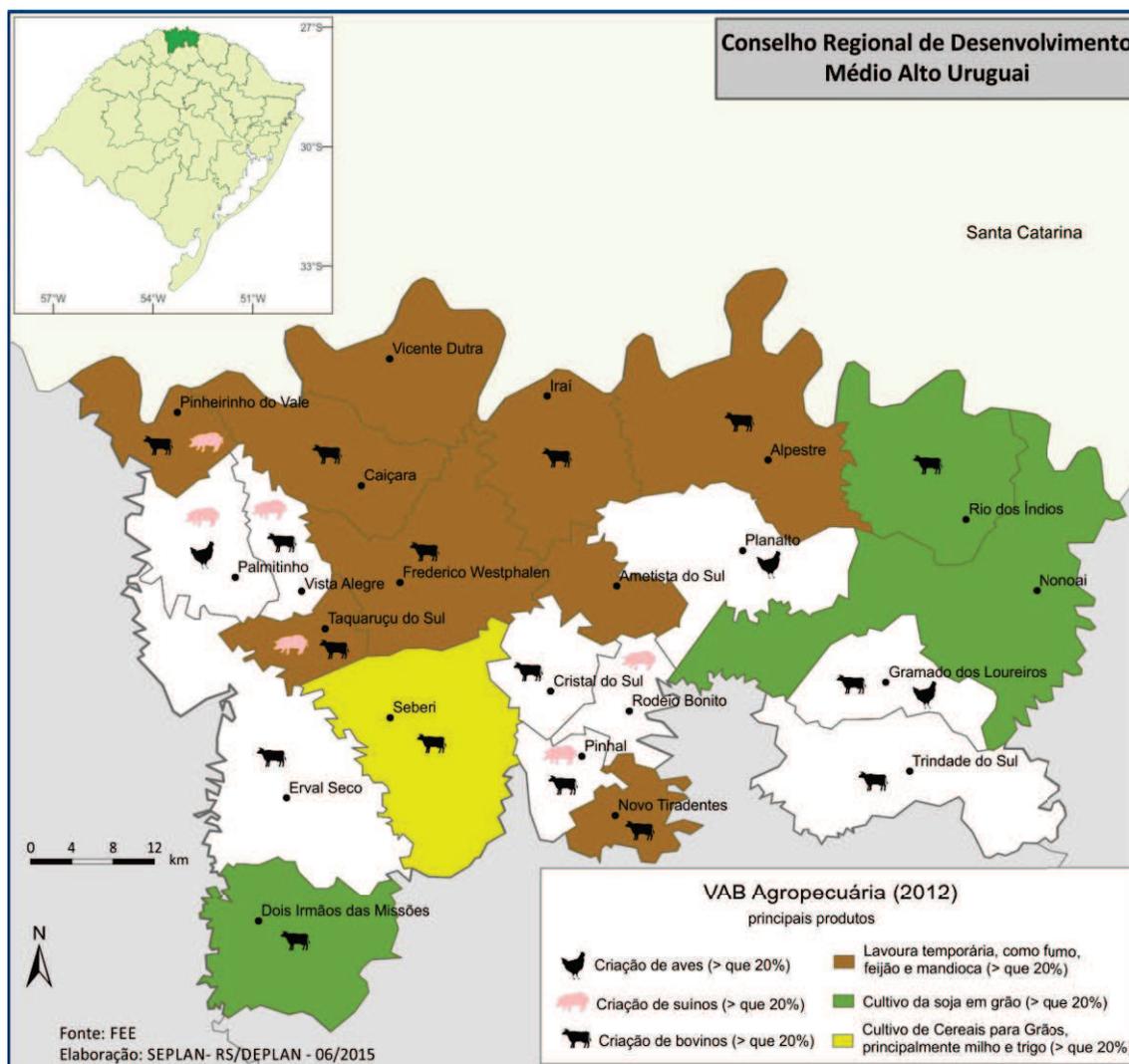
No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços possuem 60,4%, seguidos pela Agropecuária, com 23,9%, e pela Indústria, com 15,8%. Em relação à média do Estado, o COREDE apresenta uma maior participação da Agropecuária e menor da Indústria e dos Serviços, constituindo um perfil mais voltado ao setor primário<sup>6</sup>. Nos Serviços, Frederico Westphalen (26,6% do VAB do setor no COREDE) e Nonoai (10,3%) se destacam; na Indústria, lideram Frederico Westphalen (39,1% do VAB do setor no COREDE) e Alpestre (11,1%); na Agropecuária, destaca-se mais uma vez Frederico Westphalen (9,6% do VAB do setor no COREDE), seguido por Palmitinho (7,4%) e Alpestre (7,1%). O COREDE detém 2,8% do VAB da Agropecuária, 0,6% do VAB da Indústria e 0,9% do VAB dos Serviços do Estado.

<sup>6</sup> O VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária.



Na Agropecuária, predomina a pequena propriedade, com considerável diversificação na estrutura produtiva. No VAB da Agropecuária do COREDE, destaca-se a Criação de Bovinos de corte e de leite, com 25,1%, principalmente no município de Erval Seco. Produtos da lavoura temporária, como o fumo, o feijão e a mandioca, possuem 21%, com liderança de Vicente Dutra e Alpestre. A Criação de Suínos possui 11,4%, especialmente em Frederico Westphalen e Palmitinho. Com 11,2% aparece o Cultivo de Cereais para Grãos, em especial milho e trigo, com destaque para Seberi. A Criação de Aves possui 9,6%, com liderança de Palmitinho, Frederico Westphalen e Planalto. Por fim, o Cultivo da Soja em Grão detém 7,5%, destacando-se Nonoai. A Figura 6 demonstra os principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai em 2012:

**Figura 6:** Mapa dos principais produtos do VAB da Agropecuária dos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai – 2012





No VAB da Indústria, a Transformação detém 50,1% concentrando-se em Frederico Westphalen e, em menor escala, em Alpestre; seguida pela Construção Civil, com 31,3%, com liderança de Frederico Westphalen; e pela Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUPs), com 18,4%, destacando-se Frederico Westphalen e Nonoai. A Indústria Extrativa possui apenas 0,2%.

No VAB da Indústria de Transformação, a Fabricação de Produtos Alimentícios possui 78,1% do total, destacando-se o Abate e Fabricação de Produtos de Carne, a Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos para Animais e os Laticínios. A Fabricação de Produtos de Material Plástico aparece a seguir, com 5,8%.

A vinculação da Indústria de Transformação do COREDE ao setor primário dificulta seu crescimento sustentável, na medida em que a deixa vulnerável a ocorrências de estiagem e queda nos preços das *commodities*. Nesse sentido, o desempenho da Agropecuária apresenta repercussões nos outros setores da economia regional.

No VAB dos Serviços, despontam a Administração Pública, com 39,3%, o Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação, com 16,5%, e as Atividades Imobiliárias e Aluguéis, com 10,4%. Frederico Westphalen lidera nos três segmentos.

No que se refere ao pessoal ocupado na Região em 2013, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)<sup>7</sup>, 71,3% estavam no setor de Serviços; 26,4%, na Indústria; e 2,3%, na Agropecuária. Esses dados indicam uma maior participação dos Serviços e menor da Agropecuária e da Indústria em relação à média do Estado<sup>8</sup>. Os menores municípios possuem grande participação da Administração Pública em seu pessoal ocupado total, como Rio dos Índios, com 81,2%, Novo Tiradentes (72,4%), Trindade do Sul (68,9%), Cristal do Sul (67,6%) e Dois Irmãos das Missões (61%).

A Indústria de Transformação possuía, em 2013, apenas 18,8% do pessoal ocupado, com Frederico Westphalen concentrando 53,5% do total do setor. Esses empregos estavam concentrados, principalmente, na Fabricação de Produtos Alimentícios e na Fabricação de Produtos de Material Plástico.

No que se refere à renda *per capita* média em 2010, conforme o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil<sup>9</sup>, todos os municípios do COREDE apresentam valores abaixo da média estadual, de R\$ 959,24. Taquaruçu do Sul possuía o maior valor, de R\$ 954,19, seguido por Vista Alegre (R\$ 905,87) e Frederico Westphalen (R\$ 875,03). Os menores valores estavam com Cristal do Sul (R\$ 430,57), Rio dos Índios (R\$ 442,12), Dois Irmãos das Missões (R\$ 446,59), Vicente Dutra (R\$ 475,13) e Gramado dos Loureiros (R\$ 491,10), que também se destacavam negativamente no cenário estadual.

<sup>7</sup> Disponível em <<http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em 29.04.2015.

<sup>8</sup> O Estado possui 67,25% de seu pessoal ocupado nos Serviços; 30,06%, na Indústria; e 2,68%, na Agropecuária.

<sup>9</sup> Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/>>. Acesso em 29.04.2015.



O COREDE possui considerável área de terras indígenas, como as reservas de Nonoai, Iraí, Rio dos Índios e Guarita. Na Região também ocorrem inúmeros conflitos entre pequenos agricultores e indígenas por conta de impasses na demarcação das terras.

A Região conta com unidades da Universidade Regional das Missões e Alto Uruguai (URI), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), todas em Frederico Westphalen. Também detém um Arranjo Produtivo Local (APL), ligado ao segmento da Agroindústria Familiar. Possui um polo tecnológico, ligado à URI Frederico Westphalen, com áreas de atuação na Agroindústria, na Agropecuária e na Mineralogia.

O turismo possui grandes potencialidades no COREDE, principalmente o religioso, o rural, o cultural e o ligado às águas termais. A Região também possui uma grande reserva de pedras ametistas, de onde é extraída uma quantidade significativa de pedras.

## **1.4. Características da infraestrutura**

### **1.4.1. Infraestrutura de transportes**

O COREDE Médio Alto Uruguai concentra 1,4% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente bem distribuída, onde o maior município – Frederico Westphalen – concentra 19,4% da população total. A circulação de mercadorias e de passageiros é feita basicamente por meio do modal rodoviário. A Região não conta com ferrovias, hidrovias, aeroportos e dutovias.

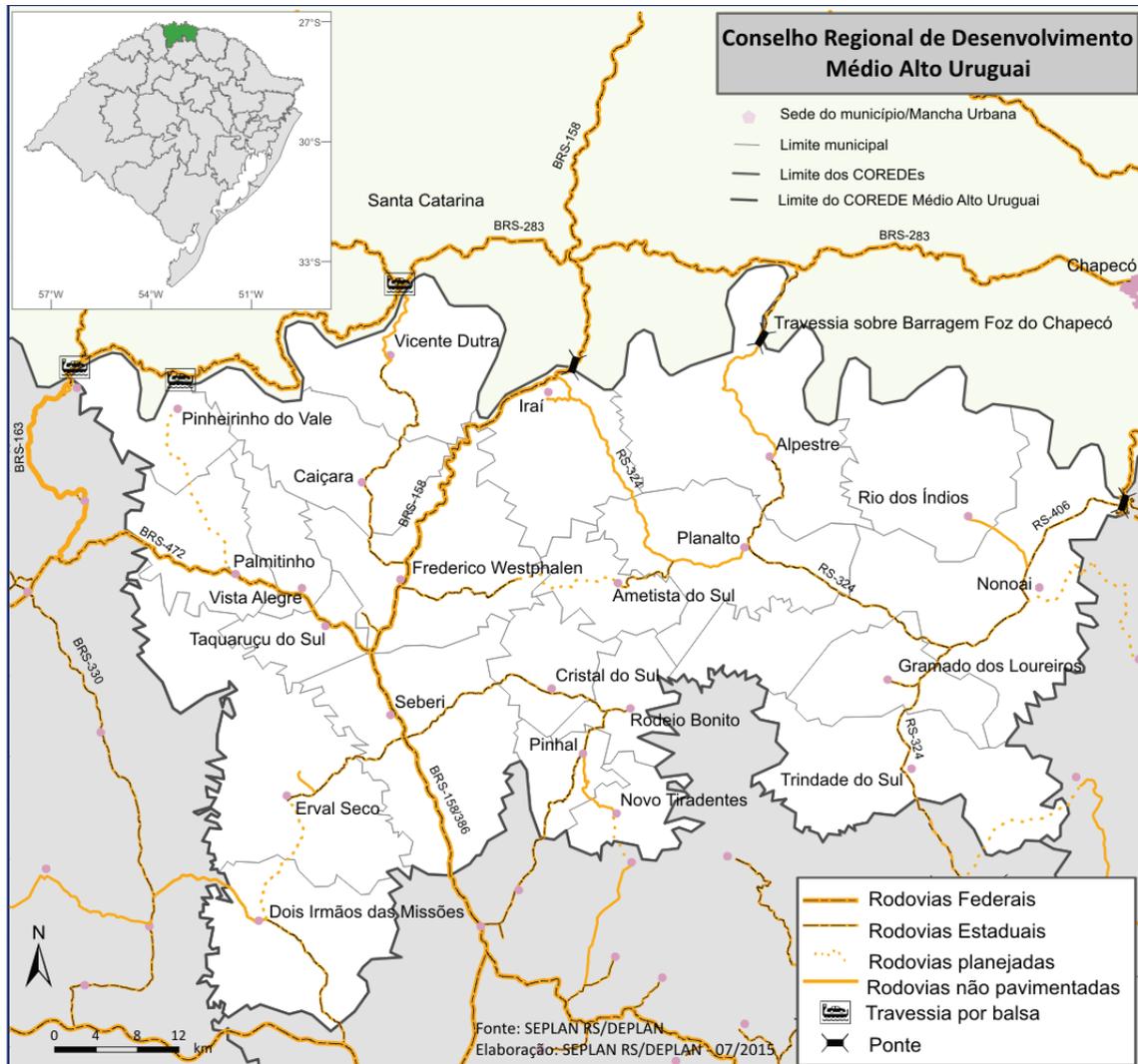
Os pontos de acesso ao modal ferroviário ativo mais próximo encontram-se em Erechim e Passo Fundo e os pontos de acesso ao modal aeroviário<sup>10</sup> estão em Chapecó (SC), Erechim e Passo Fundo. Não há hidrovias estruturadas na Região, mas o Rio Uruguai é utilizado para travessia de pessoas e veículos por meio de balsas em dois pontos do COREDE: entre Pinheirinho do Vale (RS) e Sede Capela (SC) e entre Vicente Dutra (RS) e Mondaí (SC). Há ainda duas ligações rodoviárias por ponte em Iraí e sobre a barragem na localidade de Volta Grande, no município de Alpestre, que permitem o acesso à BR-283, em Santa Catarina, rumo a Chapecó e outros centros urbanos regionais. A Figura 7 mostra a infraestrutura de transportes disponível no COREDE e suas articulações.

---

<sup>10</sup> Há na Região duas pistas de pouso: em Frederico Westphalen, com pista de saibro de 740m, e em Iraí, localizada dentro da área indígena Kaingang Toldo Rio Mel, demarcada pela FUNAI.



Figura 7: Mapa da infraestrutura de transportes no COREDE Médio Alto Uruguai



Considerando o modal rodoviário, o COREDE se liga a Santa Catarina e ao restante do Rio Grande do Sul, no sentido norte-sul, por meio da rodovia BR-158. A BR-472, no sentido oeste-leste, faz a ligação do COREDE com Três Passos. O COREDE tem acesso à ligação rodoviária, que leva ao importante polo agroindustrial de Chapecó, por meio da BR-283, em Santa Catarina.

O modal rodoviário de cargas transporta produtos locais em direção a Chapecó, pois a Região é produtora de insumos para os grandes frigoríficos de Santa Catarina. Outra parte da produção continua por via rodoviária em direção a outros centros consumidores, como Palmeira das Missões<sup>11</sup>, ou aos portos de Rio Grande e Porto Alegre.

<sup>11</sup> A produção de leite da Região é direcionada, na sua maior parte, para unidades de beneficiamento e fábricas de produtos lácteos como por exemplo a unidade da Nestlé em de Palmeira das Missões. Inaugurada em 2008 e



Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que cinco dos vinte e dois municípios do COREDE Médio Alto Uruguai, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Ametista do Sul, Dois Irmãos das Missões, Novo Tiradentes, Pinheirinho do Vale e Rio dos Índios<sup>12</sup>. Isso dificulta o escoamento da produção de leite, entre outros produtos, e o deslocamento de pessoas, pois as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e entre estes e os centros regionais de maior porte, como Palmeira das Missões, Erechim e Passo Fundo, são muito difíceis de serem percorridas.

A região de divisa com Santa Catarina é marcada pela presença do Rio Uruguai e pode ser associada ao turismo regional de águas termais já existente, entre outros atrativos. Porém, o desenvolvimento dessa e de outras atividades turísticas demanda boa acessibilidade. Atualmente, a rede viária não integra suficientemente os municípios do COREDE ao restante do Estado, considerando que a Região apresenta grandes distâncias da capital, dos portos e dos principais centros consumidores do Estado e do País.

#### 1.4.2. Infraestrutura de energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o Médio Alto Uruguai, com 211.747.948 kWh, apresenta o quinto menor consumo de energia do Estado, 0,8% do total. Vinte e dois municípios compõem esse COREDE, e os maiores consumos são registrados em Frederico Westphalen (31,5%), Dois Irmãos das Missões (8,8%) e Nonoai (8,3%).

De acordo com o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), em 2004, os municípios eram atendidos em sua quase totalidade pela empresa AES Sul, e as redes de atendimento domiciliar urbano e rural, embora com diferenças entre os vários municípios, estavam na média estadual. No entanto, a duração das falhas no suprimento energético estava acima dos padrões aceitáveis.

As comunicações desse COREDE, de acordo com o Censo 2010, apontam 21,6% dos domicílios com acesso à internet, 83,6% com celulares e 19,3% com telefonia fixa, enquanto as médias estaduais são, respectivamente, 33,9%, 90,7% e 39,3%. Segundo o estudo Rumos 2015, em telecomunicações, em 2004, as densidades de telefonia fixa eram das mais baixas do Estado – até 10 telefones por 100 habitantes – com exceção de Frederico Westphalen. No meio urbano, o atendimento de domicílios por telefone era médio (40%), enquanto no meio rural era

---

localizada na rodovia BR-468, entre Palmeira das Missões e Santo Augusto, tem capacidade de processamento de cerca de 1milhão/litros/dia.

<sup>12</sup> De acordo com o Relatório do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER) para o PLANO PLURIANUAL 2012-2015 AVALIAÇÃO ANUAL - EXERCÍCIO 2014 (janeiro-dezembro de 2014), o trecho de 7,8km da ERS-591, entre Ametista do Sul e Planalto, está concluído com sinalização, mas com projeto de contenção do deslizamento do km 6+400 em andamento. Também em projeto no DAER, a duplicação da ponte Rio do Mel; trecho de 7,8km da ERS-325, entroncamento com a ERS-323 – acesso a Novo Tiradentes, com serviços de drenagem e terraplenagem até 4,20km em andamento e pendência para liberação de nova pedreira, mas dentro do cronograma; trecho de 18,4km da Av. Breitembach, acesso a Pinheirinho do Vale, com obra paralisada; trecho de 8km Rio dos Índios-entroncamento ERS-406 concluído, faltando completar sinalização.



mínimo (5% dos domicílios). Não havia rede de transmissão de dados a longa distância, com exceção da *Rede Tchê*, que interligava Frederico Westphalen às demais instituições de ensino gaúchas.

### 1.5. Condições ambientais e de saneamento

O COREDE Médio Alto Uruguai apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial de rios e arroios formadores da sub-bacia coletora do Rio Passo Fundo-Várzea, integrante da Bacia do Uruguai. Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos, das indústrias e agroindústrias locais e recebem grande aporte de sedimentos e contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, sobretudo na forma de resíduos de fertilizantes, agrotóxicos e dejetos originários da criação de animais<sup>13</sup>. É importante mencionar a presença da importante barragem Foz do Chapecó (855 MW) e de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na Região (Ferradura – 9,2 MW, Rio dos Índios – 8 MW, Albano Machado – 3 MW e Guarita – 1,7 MW)<sup>14</sup>, conforme apontado na Figura 8.

---

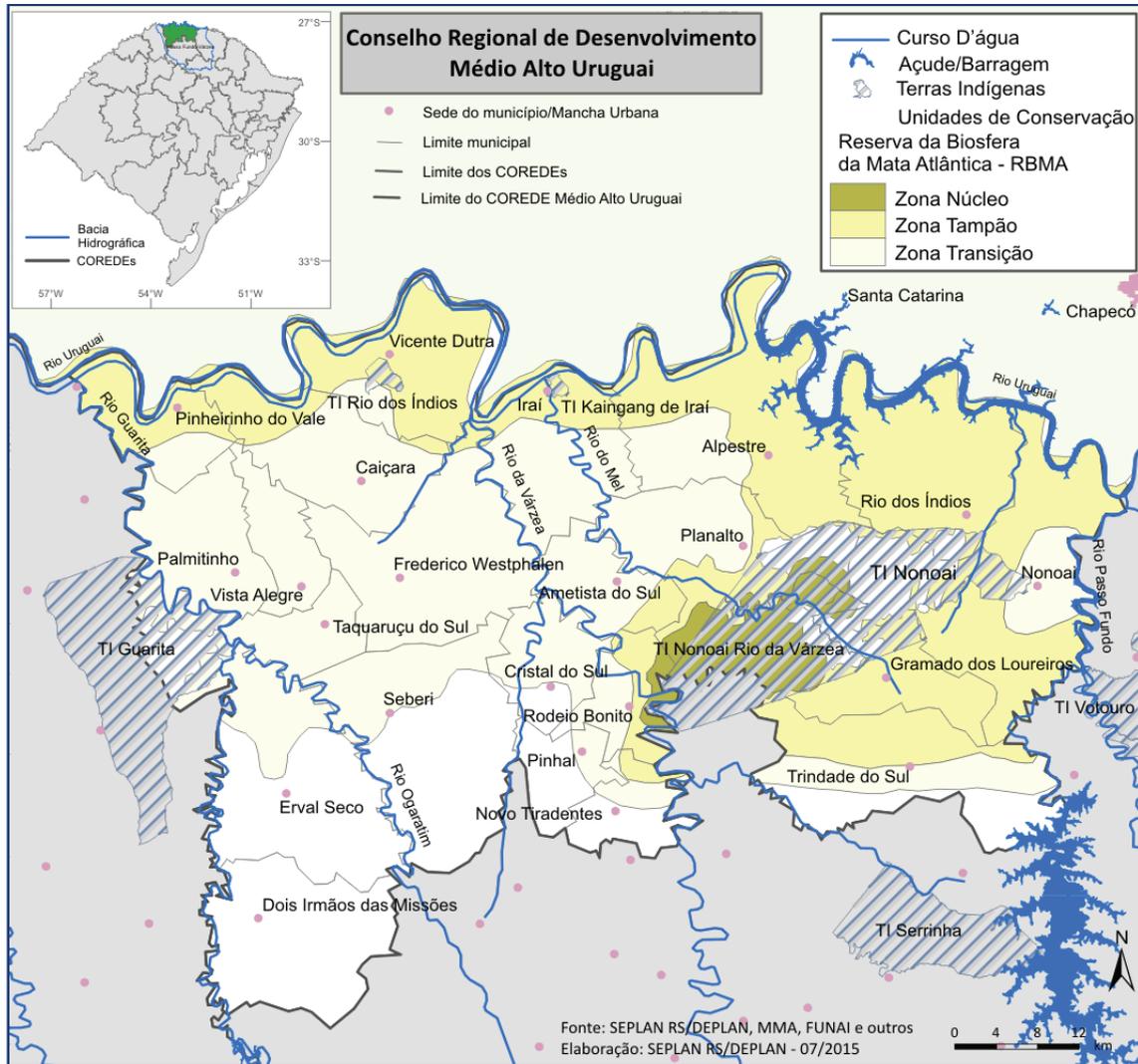
<sup>13</sup> Chama atenção a coloração avermelhada dos cursos d'água da Região nas imagens de satélite, indicativo do transporte de grande quantidade de sedimentos em suspensão por erosão do solo e falta de proteção pela vegetação ciliar.

<sup>14</sup> O COREDE também é marcado pela presença da barragem de Monjolinho, com Usina localizada em Faxinalzinho, e da barragem de Passo Fundo, com Usina localizada em Entre Rios do Sul no COREDE Norte.





Figura 9: Mapa das Unidades de Conservação do COREDE Médio Alto Uruguai



A escassez hídrica é uma realidade no Estado, considerando a ocorrência de recorrentes períodos de estiagens e secas nos últimos anos<sup>17</sup>. Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de repetidos eventos de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE. Há também registros de vendaval ou ciclone, granizo e inundações bruscas em grande parte dos municípios. Pode-se destacar do conjunto de notificações a ocorrência de um tornado nos municípios de Seberi e Trindade do Sul, fenômeno bastante raro no Estado, conforme apontado na Tabela 1.

<sup>17</sup> ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011 (Tab. 9: Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010. p. 88)



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Tabela 1:** Registros de desastres naturais por evento nos municípios do COREDE Médio Alto Uruguaí 1991 a 2010

Município	Vendaval ou Ciclone	Tornado	Granizo	Geadas	Incêndio Florestal	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca	Movimentos de Massa	Erosão Fluvial
Alpestre								1	12	
Ametista do Sul	2		1					4	7	
Caçara	1							2	9	
Cristal do Sul	1							2	7	
Dois Irmãos das Missões							3		6	
Erval Seco						1	2		9	
Frederico Westphalen	4								10	
Gramado dos Loureiros	1								9	
Iraí	1		3				5		9	
Nonoai	5		3					3	14	
Novo Tiradentes	1		1			1	2		10	
Palmitinho	4		1					1	11	
Pinhal	1							3	11	
Pinheirinho do Vale	3		2						7	
Planalto								3	9	
Rio dos Índios	1		2					1	8	
Rodeio Bonito	2		2					2	10	
Seberi	2	1	2					3	12	
Taquaruçu do Sul	1		1					3	10	
Trindade do Sul	2	1				1		1	12	
Vicente Dutra	1							3	9	
Vista Alegre								2	11	
RS	654	8	405	4	1	371	832	2643	5	1

Fonte: ATLAS BRASILEIRO DE DESASTRES NATURAIS 1991 A 2010: VOLUME RIO GRANDE DO SUL. CPED UFSC, 2011

Registros de desastres naturais por evento nos municípios do RS no período de 1991 a 2010

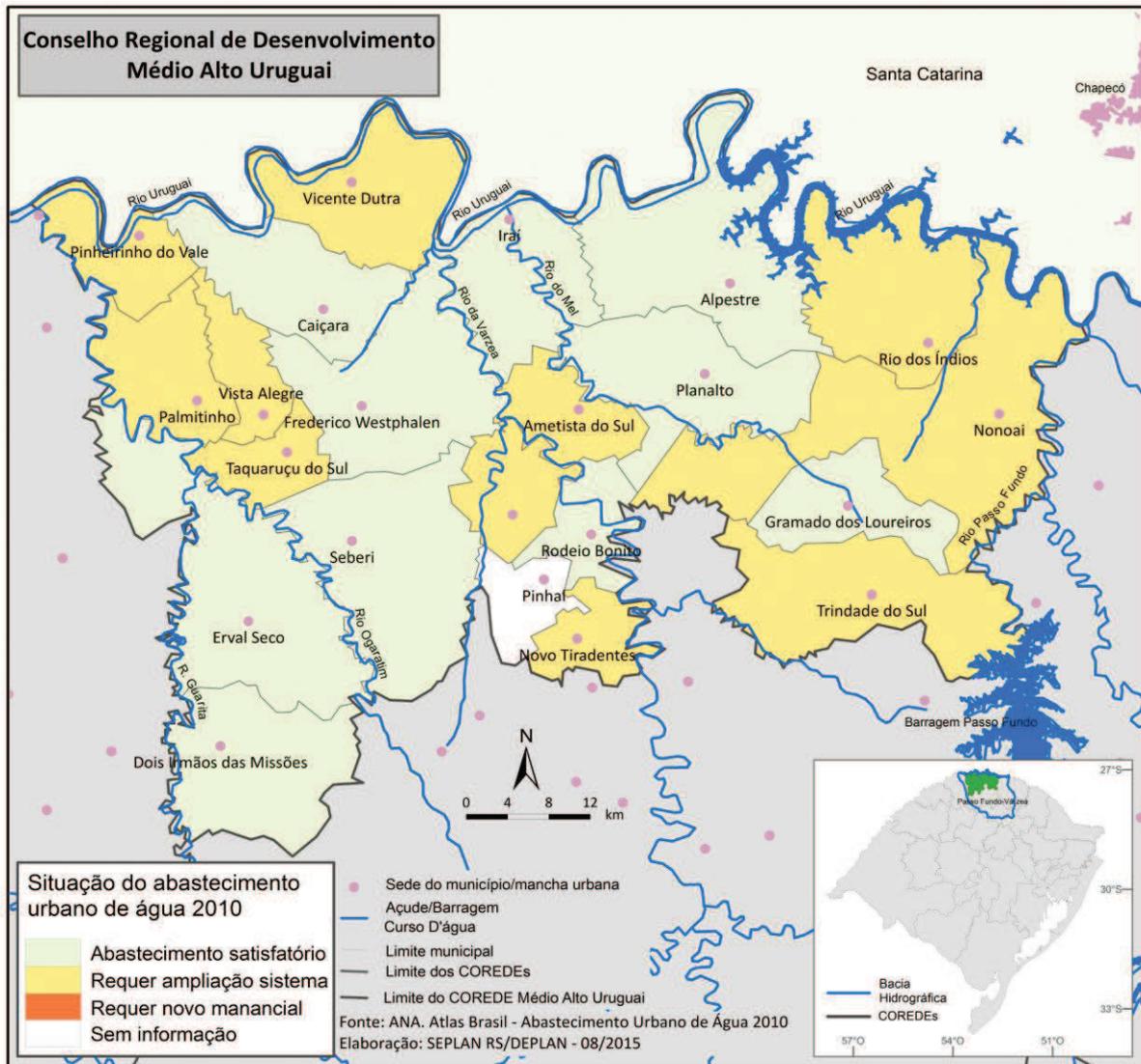
A escassez crescente de água é uma tendência e pode inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento local. Por isso, as ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes, principalmente em função da presença da produção de leite na Região, especialmente sensível à escassez de água. A pressão para o avanço de culturas temporárias como milho, trigo e soja, principalmente sobre as áreas florestadas remanescentes, também promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos. Por isso, é importante a preservação da vegetação remanescente presente na Região para proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, sobretudo as áreas de nascentes. A criação e manutenção de parques, reservas e de terras indígenas contribui para a conservação dos recursos naturais e incentiva o desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, antropológicas, culturais e de turismo sustentável.

O abastecimento urbano de água, conforme demonstrado na Figura 10, reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso no COREDE e indica que há necessidade de ampliação do sistema de abastecimento urbano de água em onze das vinte e duas sedes municipais. Em outros dez núcleos urbanos considera-se o abastecimento satisfatório. A pesquisa realizada pela Agência Nacional de Águas (ANA) não traz informações sobre o município de Pinhal. No que tange ao manancial utilizado nesse COREDE, nove dos vinte e dois municípios utilizam mananciais



subterrâneos para o abastecimento urbano de água, e doze utilizam mananciais superficiais<sup>18</sup>, conforme demonstrado na Figura 11.

Figura 10: Mapa da situação do abastecimento urbano de água no COREDE Médio Alto Uruguai – 2010

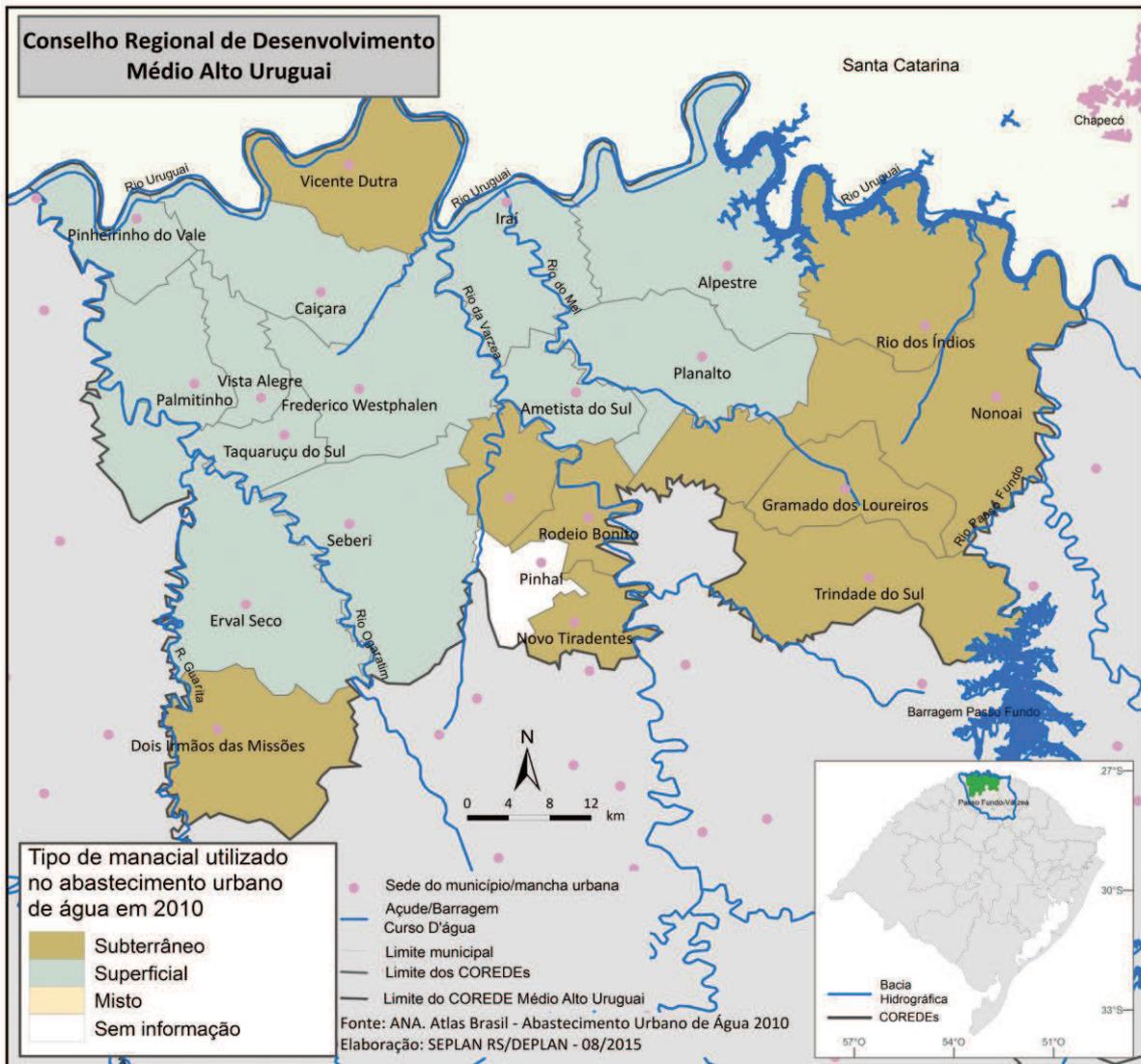


<sup>18</sup>AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). **Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água**. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

**Figura 11:** Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água no COREDE Médio Alto Uruguai – 2010



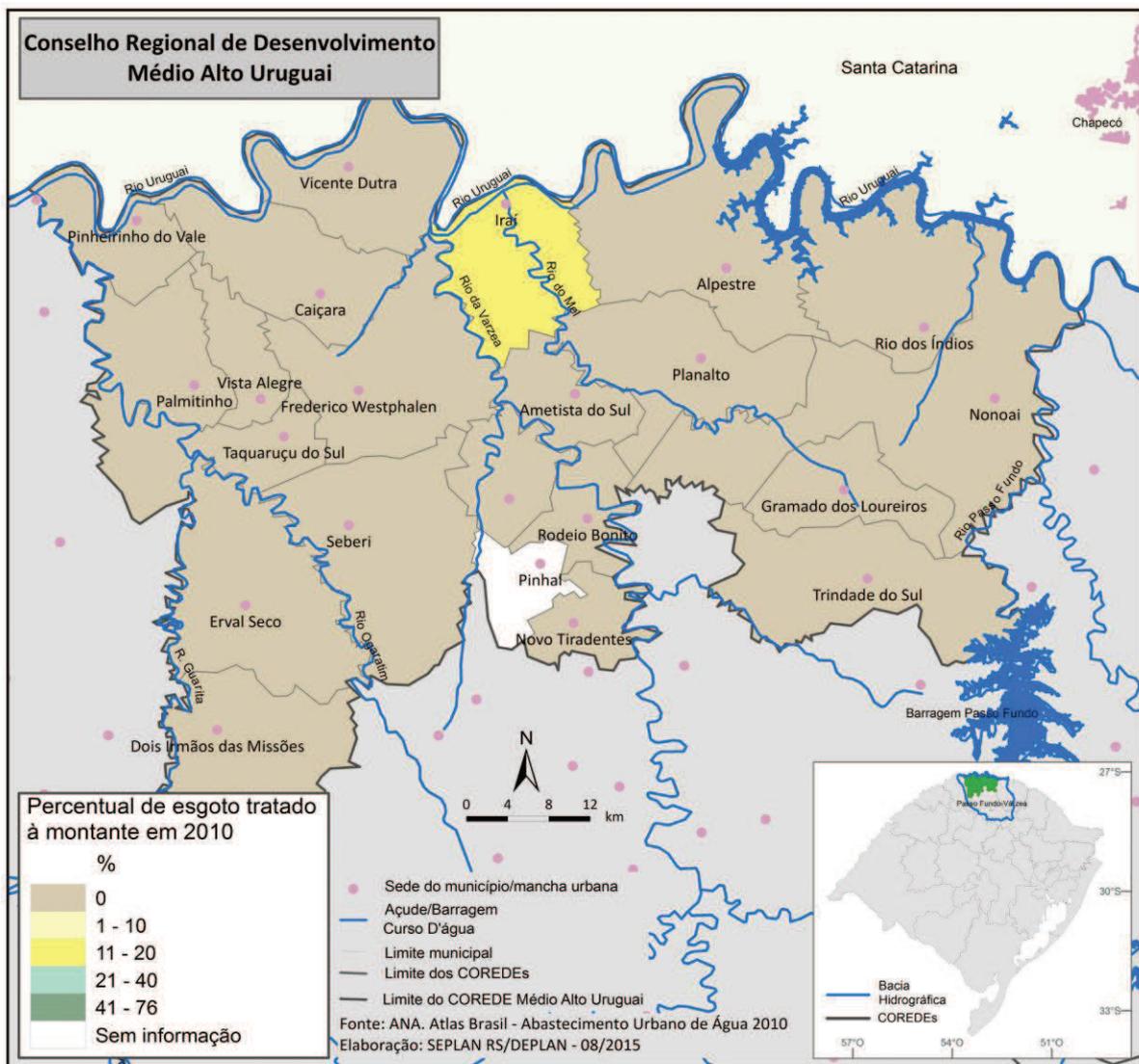
Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Nesse COREDE, os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em dezessete dos vinte e dois municípios<sup>19</sup>. Em outros dois núcleos urbanos, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Dois Irmãos das Missões e Gramado dos Loureiros. Nos municípios de Cristal do Sul e Novo Tiradentes os serviços são prestados pela Associação de Moradores.

<sup>19</sup> Municípios atendidos pela CORSAN: Palmitinho, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rio dos Índios, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Trindade do Sul, Vicente Dutra, Vista Alegre, Iraí, Nonoai, Erval Seco, Frederico Westphalen, Alpestre, Ametista do Sul e Caçara. (In: ANA. Atlas Brasil - Abastecimento Urbano de Água 2010).



Dentre os vinte e dois municípios do COREDE Médio Alto Uruguai<sup>20</sup>, somente Iraí conta com serviço de tratamento de esgoto<sup>21</sup>, como demonstrado na Figura 12.

**Figura 12:** Mapa do percentual de esgoto tratado nos municípios do COREDE Médio Alto Uruguai em – 2010



Os dados do Censo Demográfico 2010, apresentados na Tabela 2, demonstram que o COREDE apresenta, em média, 72,4% dos domicílios ligados à

<sup>20</sup> Não consta, na tabela disponibilizada no Atlas Brasil da Agência Nacional de Água (ANA, 2010), dados do município de Pinhal.

<sup>21</sup> AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA). Atlas Brasil: Abastecimento Urbano de Água. 2010. Disponível em: <<http://atlas.ana.gov.br/Atlas/forms/Home.aspx>>. Acesso em: 28.07.2015.



rede geral de água, percentual abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que as mesmas variam de 38,6% (Rio dos Índios) a 96,1% (Novo Tiradentes), o que mostra uma oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de se empreender esforços para a sua universalização. Esses dados indicam, igualmente, que persistem outras formas de abastecimento nos domicílios do COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago. Conforme a PNSB 2008<sup>22</sup>, todos os municípios do COREDE contam com abastecimento de água tratada<sup>23</sup>.

Ainda segundo dados do Censo Demográfico de 2010, o COREDE apresenta, em média, 29,9% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao se examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 3,8% (Rio dos Índios) a 70,4% (Pinhal).

No que concerne à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 61%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas municipais isoladas, por sua vez, apresentam valores entre 23,2% (Rio dos Índios) e 86,2% (Taquaruçu do Sul), o que demonstra que também há necessidade de esforço para atingir a universalização, sobretudo nas áreas consideradas de difícil acesso. É importante destacar que a gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que os municípios deste COREDE participam de consórcios responsáveis por realizar a gestão dos resíduos sólidos. Os municípios de Gramado dos Loureiros, Nonoai, Alpestre, Rio dos Índios e Trindade do Sul fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Cooperação e Gestão Pública (CONIGEPU). Esse consórcio atende uma população aproximada de 80.696 habitantes entre todos os municípios participantes<sup>24</sup>. Os outros dezessete municípios<sup>25</sup> fazem parte do Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (CIGRES), que atende uma população aproximada, considerando todos os participantes, de 172.696 habitantes<sup>26</sup>.

---

<sup>22</sup> IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008.

<sup>23</sup> Os tipos de tratamento de água realizados no Estado podem variar entre tratamento convencional; não convencional; simples desinfecção (cloração e outros) e com fluoretação. Em geral, os tratamentos mais completos estão restritos às áreas urbanas.

<sup>24</sup> Municípios participantes do CONIGEPU: Alpestre, Constantina, Engenho Velho, Gramado dos Loureiros, Nonoai, Novo Xingu, Rio dos Índios, Ronda Alta, Sarandi, Três Palmeiras e Trindade do Sul. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

<sup>25</sup> Municípios do COREDE Médio Alto Uruguai participantes do CIGRES: Ametista do Sul, Caiçara, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberí, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).

<sup>26</sup> Municípios participantes do CIGRES: Ametista do Sul, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Coronel Bicaco, Derrubadas, Dois Irmãos Das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí, Jaboticaba, Lajeado do Bugre, Liberato Salzano, Miraguaí, Novo Tiradentes, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Redentora, Rodeio Bonito, Sagrada Família, São José das Missões, São Pedro das Missões, Seberí, Taquaruçu dos Sul, Tenente Portela, Vicente Dutra, Vista Alegre e Vista Gaúcha. (In: PERS 2015-2034: Tabela 17 - Consórcios públicos atuantes na gestão de resíduos sólidos urbanos no Estado).



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

A coleta seletiva domiciliar ocorre em pelo menos cinco dos vinte e dois municípios que compõem esse COREDE, ação esta que, como outras iniciativas de aproveitamento e reciclagem, colabora para diminuir os volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Gramado dos Loureiros, Nonoai, Palmitinho, Planalto e Trindade do Sul já realizavam coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas como: queima ou enterro de resíduos na propriedade; depósito em terreno baldio ou logradouro; lançamento em rio, lago ou outro destino.

**Tabela 2:** Percentual de domicílios segundo os serviços de saneamento básico de abastecimento de água, coleta de esgotos e de lixo – 2010

Municípios	% de Domicílios		
	Ligados à rede geral de água 2010	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica 2010	Com coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba 2010
Alpestre	39,82	17,71	32,75
Ametista do Sul	63,49	28,98	59,18
Caiçara	53,73	30,72	58,54
Cristal do Sul	83,65	17,71	35,22
Dois Irmãos das Missões	80,11	8,82	58,26
Erval Seco	73,08	18,43	68,43
Frederico Westphalen	88,68	69,31	86,19
Gramado dos Loureiros	88,78	66,48	74,65
Iraí	63,50	23,93	64,29
Nonoai	86,51	25,60	77,01
Novo Tiradentes	96,12	18,03	30,37
Palmitinho	66,48	44,87	60,98
Pinhal	93,64	70,42	78,61
Pinheirinho do Vale	48,88	17,32	49,30
Planalto	67,42	32,44	66,72
Rio dos Índios	38,63	3,76	23,16
Rodeio Bonito	90,55	24,96	77,03
Seberi	79,46	15,87	79,25
Taquaruçu do Sul	80,53	30,31	86,21
Trindade do Sul	78,51	26,41	73,44
Vicente Dutra	70,95	46,57	47,44
Vista Alegre	59,57	20,05	54,13
<b>Média COREDE</b>	<b>72,37</b>	<b>29,94</b>	<b>60,96</b>
<b>RS</b>	<b>85,33</b>	<b>74,57</b>	<b>92,08</b>
<b>BR</b>	<b>82,85</b>	<b>67,06</b>	<b>87,41</b>

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010



## 2. INICIATIVAS PROMISSORAS PARA A REGIÃO

Com base nessa caracterização e em trabalhos anteriores<sup>27</sup>, pode-se destacar como iniciativas promissoras para a Região:

### 2.1. Apoio à produção e à diversificação agropecuária

Na Região, predomina a pequena propriedade, com diversificação da atividade agropecuária. A Agropecuária é responsável por 23,9% do VAB do COREDE, muito acima da média estadual, valor ainda maior quando levada em conta a estrutura da Indústria de Transformação, ligada ao setor primário. A base agrícola é marcadamente familiar. Problemas de baixa escala de produção, falta de crédito, produtividade e preços, aliados à expansão de culturas empresariais, à ampliação de custos de insumos e transportes aos mercados demandantes distantes, bem como à falta de acesso a inovações tecnológicas, vêm contribuindo para o declínio desse tipo de produção. Também o menor potencial agrícola e os problemas ambientais na faixa do Rio Uruguai contribuem para a menor produção.

**Proposta:** Apoio à diversificação da produção e agregação de valor aos produtos via incentivos à agroindústria de pequeno porte. Além disso, devem ser adotadas medidas de estímulo às práticas associativas que visem à criação de **cadeias produtivas** de forma a criar complementaridades entre as atividades existentes na Região. Também deve ser incentivada a formação técnica dos produtores e, em especial, das novas gerações, visando capacitá-los para o desenvolvimento de novas culturas e para o aumento da produtividade das já existentes, tendo como perspectiva a manutenção dessas populações no campo.

### 2.2. Desenvolvimento do turismo regional

A Região possui ativos turísticos, como os balneários termais, jazidas de pedras preciosas e um potencial turístico natural que, se integrados com os atrativos das regiões circunvizinhas, podem dinamizar a economia local.

**Propostas:** Integração dos ativos existentes na Região (águas termais, gemas e joias e o potencial natural – Rio Uruguai), com os existentes nas regiões vizinhas, como por exemplo, a Rota de Yucumã e as Missões. Ampliação e fortalecimento do turismo com ênfase na qualificação gerencial e profissional continuada, com a manutenção e resgate do patrimônio ambiental e cultural da Região. A criação de cursos técnicos possibilitaria a formação de mão de obra qualificada para o setor. Ações na área da infraestrutura, como melhorias na sinalização das estradas e de conservação das rodovias também devem ocorrer. A divulgação dos atrativos da

---

<sup>27</sup> Entre os estudos já elaborados podem ser destacados o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), os Cadernos de Regionalização do PPA 2016-2019, os Planos Estratégicos dos COREDEs, o Atlas Socioeconômico do RS e o RS 2030.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Região deve se dar através de materiais produzidos pela Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer.

### 2.3. Melhoria da infraestrutura regional

A circulação de mercadorias e de passageiros é feita basicamente através do modal rodoviário, e cinco dos vinte e dois municípios do COREDE, atualmente, não possuem acesso asfáltico. A rede viária com poucas rodovias asfaltadas, o que colabora para o isolamento dos municípios do COREDE em relação ao restante do Estado. A Região também apresenta deficiência de infraestrutura de comunicações, acesso à internet e energia com força suficiente para permitir a instalação de novos equipamentos nas propriedades rurais.

**Propostas:** Ligação de todos os municípios da Região à rede asfáltica: Ametista do Sul, Rio dos Índios, Novo Tiradentes, Gramado dos Loureiros e Pinheirinho do Vale. Qualificação da infraestrutura rural, como incentivo à permanência da população no campo, utilizando-se do programa de **Apoio e Desenvolvimento da Infraestrutura Rural**, com ações como a de Apoio e Ampliação da Infraestrutura Rural, Apoio para Acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural e de Incentivo ao Uso e à Geração de Energia por Meio de Fontes Alternativas são fundamentais.



### **3. QUESTÕES QUE MERECEM ATENÇÃO ESPECIAL**

#### **3.1. Fragilidades ambientais**

A pressão para o avanço de culturas temporárias, como milho, trigo e soja, sobretudo sobre as áreas florestadas remanescentes, também promove o aumento do consumo de água e contribui para intensificar os processos de degradação dos solos.

#### **3.2. Secas e estiagens periódicas**

Os registros de desastres naturais na Região, entre 1991 e 2010, destacam a ocorrência de repetidos eventos de estiagem e seca em todos os municípios do COREDE.

#### **3.3. Baixos indicadores de saneamento básico**

Embora grande parte dos núcleos urbanos tenha menos de 10.000 habitantes, é importante ressaltar a ausência de infraestrutura de esgotos e os baixos índices dos municípios de domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica até 2010. A coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba também é bastante inferior à média estadual.

#### **3.4. Baixos indicadores sociais relativos à educação e renda**

A Região apresenta um alto percentual de adultos com Ensino Fundamental incompleto nas áreas rurais. É importante destacar, igualmente, os baixos valores de PIB *per capita* e renda domiciliar *per capita*, o que enfatiza a necessidade de iniciativas para geração de renda no COREDE.

#### **3.5. Perda de população**

O Médio Alto Uruguai apresentou no período 2000-2010 uma taxa de -0,51% ao ano. As maiores perdas estão na área rural, onde apenas um município (Pinheirinho do Vale) não apresentou perda populacional.

A parcela da população em idade ativa (15 a 65 anos) contribui para o aumento da produtividade e, conseqüentemente, crescimento econômico, concentração e desenvolvimento. No Médio Alto Uruguai, esse incremento foi de apenas 1%, e o saldo migratório negativo, o que sugere o abandono dessa população em busca de trabalho fora da Região. O desafio é frear ou pelo menos minimizar esse processo e ao mesmo tempo gerar formas de incentivar o desenvolvimento.



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## **4. ANEXOS**



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Perfil Socioeconômico do COREDE Médio Alto Uruguai\*

**População Total (2010):** 152.501 habitantes

**Área:** 4.200,3 km<sup>2</sup>

**Densidade Demográfica (2010):** 36,3 hab/km<sup>2</sup>

**Taxa de analfabetismo de pessoas com 15 anos ou mais (2010):** 9,42 %

**Expectativa de Vida ao Nascer (2000):** 71,25 anos

**Coefficiente de Mortalidade Infantil (2012):** 9,80 por mil nascidos vivos

**PIBpm (2012):** R\$ mil 2.505.642

**PIB per capita (2012):** R\$ 17.017

**Exportações Totais (2014):** U\$ FOB 49.381.302

\* Fonte: FEE

### População total, urbana e rural - 2010 COREDE Médio Alto Uruguai

Municípios	População		
	Total	Urbana	Rural
Alpestre	8.027	2.211	5.816
Ametista do Sul	7.323	3.811	3.512
Caiçara	5.071	1.594	3.477
Cristal do Sul	2.826	931	1.895
Dois Irmãos das Missões	2.157	1.094	1.063
Erval Seco	7.878	3.437	4.441
Frederico Westphalen	28.843	23.333	5.510
Gramado dos Loureiros	2.269	526	1.743
Iraí	8.078	4.457	3.621
Jaboticaba	4.098	1.487	2.611
Nonoai	12.074	9.065	3.009
Novo Tiradentes	2.277	654	1.623
Palmitinho	6.920	3.393	3.527
Pinhal	2.513	1.290	1.223
Pinheirinho do Vale	4.497	915	3.582
Planalto	10.524	5.932	4.592
Rio dos Índios	3.616	755	2.861
Rodeio Bonito	5.743	4.310	1.433
Seberi	10.897	5.923	4.974
Taquaruçu do Sul	2.966	1.164	1.802
Trindade do Sul	5.787	2.899	2.888
Vicente Dutra	5.285	2.351	2.934
Vista Alegre	2.832	1.185	1.647
<b>COREDE</b>	<b>152.501</b>	<b>82.717</b>	<b>69.784</b>
<b>Estado</b>	<b>10.693.929</b>	<b>9.100.291</b>	<b>1.593.638</b>

Fonte: IBGE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### PIB e PIB per capita do COREDE Médio Alto Uruguai - 2012

Municípios/COREDE/Estado	PIB R\$ mil	% do COREDE	% do Estado	PIB per capita	
				R\$	Posição Estado
Alpestre	157.068,70	6,27	0,06	20.427,71	235
Ametista do Sul	82.812,05	3,31	0,03	11.328,60	480
Caiçara	69.246,83	2,76	0,02	13.863,23	421
Cristal do Sul	35.049,94	1,40	0,01	12.433,46	457
Dois Irmãos das Missões	46.457,77	1,85	0,02	21.852,20	198
Erval Seco	131.604,75	5,25	0,05	17.131,57	310
Frederico Westphalen	634.129,23	25,31	0,23	21.748,04	201
Gramado dos Loureiros	31.256,70	1,25	0,01	14.029,04	413
Iraí	112.389,66	4,49	0,04	14.222,94	406
Nonoai	229.526,34	9,16	0,08	19.187,96	264
Novo Tiradentes	31.605,68	1,26	0,01	14.003,40	414
Palmitinho	113.095,01	4,51	0,04	16.350,30	333
Pinhal	50.582,97	2,02	0,02	20.112,51	243
Pinheirinho do Vale	63.289,77	2,53	0,02	13.925,14	419
Planalto	139.433,19	5,56	0,05	13.398,02	437
Rio dos Índios	49.879,44	1,99	0,02	14.445,25	397
Rodeio Bonito	89.487,67	3,57	0,03	15.584,76	359
Seberi	183.788,98	7,34	0,07	16.971,93	314
Taquaruçu do Sul	50.137,47	2,00	0,02	16.864,27	319
Trindade do Sul	84.062,43	3,35	0,03	14.576,46	393
Vicente Dutra	74.500,94	2,97	0,03	14.443,77	398
Vista Alegre	46.236,66	1,85	0,02	16.466,05	329
<b>COREDE</b>	<b>2.505.642,18</b>	<b>100,00</b>	<b>0,90</b>	<b>17.017,17</b>	<b>24</b>
<b>Estado</b>	<b>277.657.665,66</b>	<b>-</b>	<b>100,00</b>	<b>25.779,21</b>	<b>-</b>

Fonte: IBGE/FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

### Estrutura Produtiva do COREDE Médio Alto Uruguai - 2012

Municípios	Valor Adicionado Bruto (R\$ mil)				Estrutura (%)		
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Agro	Ind	Ser
Alpestre	146.889	39.515	41.245	66.128	26,9	28,1	45,0
Ametista do Sul	79.370	14.957	10.110	54.302	18,8	12,7	68,4
Caiçara	67.655	30.340	4.210	33.106	44,8	6,2	48,9
Cristal do Sul	34.033	12.399	2.911	18.723	36,4	8,6	55,0
Dois Irmãos das Missões	43.550	15.454	6.990	21.106	35,5	16,1	48,5
Erval Seco	123.780	34.454	11.262	78.065	27,8	9,1	63,1
Frederico Westphalen	575.835	53.693	144.524	377.619	9,3	25,1	65,6
Gramado dos Loureiros	30.717	11.775	1.651	17.292	38,3	5,4	56,3
Iraí	107.329	30.764	9.655	66.909	28,7	9,0	62,3
Nonoai	210.369	31.852	32.921	145.595	15,1	15,6	69,2
Novo Tiradentes	30.736	11.600	1.745	17.391	37,7	5,7	56,6
Palmitinho	109.594	41.592	10.282	57.720	38,0	9,4	52,7
Pinhal	47.302	15.532	11.788	19.982	32,8	24,9	42,2
Pinheirinho do Vale	61.755	24.768	4.587	32.399	40,1	7,4	52,5
Planalto	133.139	35.537	15.077	82.525	26,7	11,3	62,0
Rio dos Índios	47.944	14.762	2.948	30.235	30,8	6,1	63,1
Rodeio Bonito	81.257	16.696	11.897	52.664	20,5	14,6	64,8
Seberi	171.762	38.865	21.631	111.267	22,6	12,6	64,8
Taquaruçu do Sul	47.790	16.375	3.105	28.310	34,3	6,5	59,2
Trindade do Sul	78.715	15.455	14.968	48.291	19,6	19,0	61,3
Vicente Dutra	73.214	34.630	3.916	34.668	47,3	5,3	47,4
Vista Alegre	44.776	18.925	2.646	23.205	42,3	5,9	51,8
<b>COREDE</b>	<b>2.347.512</b>	<b>559.941</b>	<b>370.071</b>	<b>1.417.500</b>	<b>23,9</b>	<b>15,8</b>	<b>60,4</b>
<b>Estado</b>	<b>238.239.556</b>	<b>20.109.471</b>	<b>60.068.932</b>	<b>158.061.152</b>	<b>8,4</b>	<b>25,2</b>	<b>66,3</b>

Fonte: IBGE/FEE



Govorno do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da agropecuária - 2012  
COREDE Médio Alto Uruguai

Municípios	Estrutura (%)											
	Cereais para grãos	Cana-de-açúcar	Soja em grão	Outros produtos LT, Horticult, viveiro serv. relacionados	Frutas cítricas	Café	Outros produtos da LP	Bovinos e outros animais	Suínos	Aves	Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	Pesca
Alpestre	6,6	10,2	0,2	35,9	5,6	0,0	5,2	21,0	5,6	7,3	2,3	0,0
Ametista do Sul	2,5	5,7	1,6	25,8	1,6	0,0	12,6	17,9	10,1	5,7	16,5	0,0
Caiçara	10,5	9,2	2,0	39,7	1,1	0,0	1,3	26,6	6,4	2,6	0,8	0,0
Cristal do Sul	17,6	7,1	19,6	15,7	0,9	0,0	2,4	21,8	8,5	4,1	2,3	0,0
Dois Irmãos das Missões	18,7	0,1	23,2	2,9	0,3	0,0	0,9	46,5	3,3	2,6	1,7	0,0
Ervál Seco	11,3	1,3	9,5	14,1	0,6	0,0	1,0	49,5	6,1	5,1	1,6	0,0
Frederico Westphalen	4,2	7,1	4,2	22,5	0,8	0,0	2,1	20,5	19,4	17,7	1,5	0,0
Gramado dos Loureiros	8,5	2,9	14,6	10,1	0,7	0,0	1,4	21,0	1,8	38,4	0,6	0,0
Iraí	19,9	13,3	4,7	27,7	3,7	0,0	1,3	20,9	2,6	2,8	2,4	0,8
Nonoai	19,3	2,2	44,5	9,1	0,5	0,0	0,9	16,8	1,4	4,8	0,6	0,0
Novo Tiradentes	15,9	0,2	4,1	23,3	2,1	0,0	1,6	42,6	4,7	4,2	1,3	0,0
Palmitinho	2,1	9,8	0,8	15,2	0,6	0,0	0,9	17,5	22,8	28,6	1,7	0,0
Pinhal	11,2	1,1	1,0	7,2	0,8	0,0	0,7	41,7	32,8	2,8	0,8	0,0
Pinheirinho do Vale	7,5	2,6	1,7	20,2	1,5	0,0	0,7	24,1	32,1	8,2	1,4	0,0
Planalto	4,0	6,0	0,6	15,6	12,5	0,0	12,6	14,9	3,4	26,7	3,7	0,0
Rio dos Índios	19,8	6,7	21,2	13,2	0,6	0,0	1,8	27,8	3,8	4,2	1,0	0,0
Rodeio Bonito	10,3	6,3	6,5	19,8	5,0	0,0	1,6	18,5	25,0	2,6	4,3	0,0
Seberi	26,8	9,6	6,3	15,3	1,2	0,0	3,1	27,2	6,1	3,1	1,2	0,0
Taquaruçu do Sul	7,0	4,9	2,6	21,8	2,4	0,0	2,7	30,6	23,1	3,5	1,5	0,0
Trindade do Sul	16,8	4,1	13,7	15,3	0,3	0,0	1,8	36,6	2,7	7,1	1,6	0,0
Vicente Dutra	13,9	14,7	3,4	42,7	1,2	0,0	1,4	16,7	2,3	2,3	1,0	0,1
Vista Alegre	3,2	11,5	1,9	17,0	0,7	0,0	1,1	27,5	31,3	5,0	0,8	0,0
<b>COREDE</b>	<b>11,2</b>	<b>7,0</b>	<b>7,5</b>	<b>21,0</b>	<b>2,3</b>	<b>0,0</b>	<b>2,8</b>	<b>25,1</b>	<b>11,4</b>	<b>9,6</b>	<b>2,1</b>	<b>0,1</b>
<b>Estado</b>	<b>19,4</b>	<b>0,8</b>	<b>10,2</b>	<b>14,4</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,9</b>	<b>26,1</b>	<b>4,5</b>	<b>15,2</b>	<b>4,1</b>	<b>0,6</b>

Fonte: FEE

LT: Lavoura Temporária

LP: Lavoura Permanente



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Valor Adicionado Bruto das atividades da indústria - 2012  
COREDE Médio Alto Uruguai

Municípios	Estrutura Industrial (%)			
	Indústria Extrativa	Indústria de Transformação	Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana	Construção Civil
Alpestre	0,0	83,3	5,5	11,2
Ametista do Sul	0,0	33,6	21,7	44,8
Caiçara	0,0	6,4	28,5	65,0
Cristal do Sul	0,0	4,4	40,6	54,9
Dois Irmãos das Missões	0,0	0,1	75,6	24,3
Erval Seco	0,0	26,8	26,4	46,7
Frederico Westphalen	0,4	63,3	14,1	22,3
Gramado dos Loureiros	0,0	6,0	13,7	80,3
Iraí	0,0	30,4	19,0	50,6
Nonoai	0,0	36,4	33,2	30,5
Novo Tiradentes	0,0	0,5	22,5	77,0
Palmitinho	0,0	13,8	20,6	65,6
Pinhal	0,0	65,6	12,4	22,0
Pinheirinho do Vale	0,0	5,5	29,1	65,3
Planalto	0,5	31,1	22,4	46,0
Rio dos Índios	0,0	0,1	23,8	76,1
Rodeio Bonito	0,4	39,9	18,8	40,9
Seberi	0,0	41,7	18,4	39,9
Taquaruçu do Sul	0,2	8,4	23,2	68,2
Trindade do Sul	0,0	61,1	11,9	27,0
Vicente Dutra	0,0	4,2	25,3	70,5
Vista Alegre	0,0	11,1	24,3	64,6
<b>COREDE</b>	<b>0,2</b>	<b>50,1</b>	<b>18,4</b>	<b>31,3</b>
<b>Estado</b>	<b>0,8</b>	<b>69,2</b>	<b>11,7</b>	<b>18,2</b>

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

## Estrutura de atividades da indústria de transformação - 2013 COREDE Médio alto Uruguai

Descrição*	Estrutura (%)	
	COREDE	Estado
<b>Indústrias de Transformação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>
Fabricação de Produtos Alimentícios	78,13	20,93
Abate e Fabricação de Produtos de Carne	30,26	5,47
Moagem, Fabricação de Produtos Amiláceos e de Alimentos Para Animais	26,50	7,18
Laticínios	19,97	2,42
Fabricação de Outros Produtos Alimentícios	0,25	1,44
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	5,77	3,62
Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	3,74	4,42
Fabricação de Móveis	2,82	1,97
Fabricação de Produtos Diversos	2,15	0,76
Fabricação de Produtos de Minerais Não-Metálicos	1,69	0,83
<b>Demais Atividades</b>	<b>7,85</b>	<b>68,23</b>

Fonte dos dados brutos: Secretaria da Fazenda do RS. Elaboração: FEE/CIE

\*Conforme CNAE 2.0 - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Nesta tabela só foram mostradas aquelas atividades com mais de 1% de participação no nível de divisão da CNAE

## Valor Adicionado Bruto das atividades dos serviços - 2012 - 2012 COREDE Médio Alto Uruguai

Municípios	Estrutura dos Serviços (%)								
	Comércio e Serviços de Manutenção e Reparação	Alojamento Alimentação	Transportes, armazenagem e correio	Intermediação Financeira às Empresas	Serviços Prestados às Empresas	Atividades Imobiliárias e Aluguéis	Admin. Pública	Saúde e Educação Mercantil	Demais Serviços
Alpestre	5,5	0,7	11,3	1,7	10,0	15,6	43,3	1,7	10,2
Ametista do Sul	8,1	1,1	3,7	1,0	6,6	21,7	49,3	0,8	7,8
Caiçara	4,7	0,6	6,3	2,8	9,2	8,4	57,6	0,7	9,7
Cristal do Sul	6,8	0,9	4,0	0,0	8,2	8,2	63,4	0,2	8,4
Dois Irmãos das Missões	14,2	1,9	4,7	0,0	9,3	7,0	53,6	0,7	8,7
Ervál Seco	23,1	3,0	4,9	5,6	7,1	11,1	36,6	1,0	7,6
Frederico Westphalen	20,0	2,6	6,8	9,5	6,8	10,1	26,5	8,4	9,1
Gramado dos Loureiros	3,9	0,5	3,9	0,0	8,0	16,0	59,2	0,0	8,5
Iraí	14,1	1,9	5,0	5,2	7,2	9,7	43,0	4,9	8,9
Nonoai	30,4	4,0	4,9	5,9	6,3	8,6	30,3	1,9	7,7
Novo Tiradentes	9,8	1,3	4,8	0,0	7,9	9,7	57,5	0,5	8,5
Palmitinho	7,7	1,0	5,6	10,7	8,5	8,4	44,8	3,2	10,0
Pinhal	5,7	0,7	11,0	0,0	10,7	8,4	52,3	0,3	11,0
Pinheirinho do Vale	4,6	0,6	5,1	1,3	8,6	13,3	57,1	0,5	9,0
Planalto	10,9	1,4	5,0	7,8	7,2	10,8	44,5	3,0	9,5
Rio dos Índios	16,2	2,1	3,8	0,0	7,1	15,1	48,1	0,0	7,6
Rodeio Bonito	15,5	2,0	5,2	2,6	6,9	9,0	41,8	8,0	9,0
Seberi	21,6	2,9	5,4	8,2	6,9	8,1	36,6	1,9	8,4
Taquaruçu do Sul	20,7	2,7	5,2	0,0	7,6	6,9	47,4	1,5	8,1
Trindade do Sul	16,4	2,2	7,0	1,2	7,3	9,5	46,1	2,4	7,9
Vicente Dutra	3,2	0,4	6,4	1,9	9,5	8,9	59,2	0,4	9,9
Vista Alegre	12,9	1,7	6,1	0,0	8,7	7,4	53,8	0,3	9,2
<b>COREDE</b>	<b>16,5</b>	<b>2,2</b>	<b>6,0</b>	<b>5,6</b>	<b>7,4</b>	<b>10,4</b>	<b>39,3</b>	<b>3,7</b>	<b>8,8</b>
<b>Estado</b>	<b>21,3</b>	<b>2,8</b>	<b>8,1</b>	<b>9,6</b>	<b>6,8</b>	<b>10,1</b>	<b>25,7</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>

Fonte: FEE



Governo do Estado do Rio Grande do Sul  
Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional  
Departamento de Planejamento Governamental

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico - IDESE 2012  
COREDE Médio Alto Uruguai

Municípios	IDESE		Bloco Educação		Bloco Renda		Bloco Saúde	
	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição	Índice	Posição
Alpestre	0,691	323	0,602	404	0,613	289	0,858	134
Ametista do Sul	0,656	402	0,628	371	0,538	416	0,801	365
Caiçara	0,749	174	0,762	66	0,599	322	0,887	49
Cristal do Sul	0,639	441	0,683	276	0,439	482	0,796	380
Dois Irmãos das Missões	0,719	247	0,729	158	0,538	415	0,891	38
Erval Seco	0,679	352	0,636	352	0,564	382	0,837	220
Frederico Westphalen	0,762	133	0,741	123	0,695	160	0,851	158
Gramado dos Loureiros	0,680	346	0,684	275	0,519	437	0,838	219
Iraí	0,681	345	0,721	182	0,527	430	0,793	397
Nonoai	0,699	306	0,628	372	0,623	275	0,846	179
Novo Tiradentes	0,696	311	0,705	221	0,527	429	0,857	138
Palmitinho	0,656	401	0,584	438	0,560	385	0,823	277
Pinhal	0,717	251	0,722	179	0,603	316	0,827	266
Pinheirinho do Vale	0,723	237	0,711	206	0,611	294	0,847	175
Planalto	0,666	373	0,664	311	0,504	452	0,831	247
Rio dos Índios	0,647	424	0,552	462	0,519	436	0,869	91
Rodeio Bonito	0,716	262	0,683	277	0,624	269	0,842	201
Seberi	0,707	288	0,703	225	0,604	313	0,815	311
Taquaruçu do Sul	0,735	205	0,657	319	0,693	162	0,856	142
Trindade do Sul	0,662	385	0,632	362	0,508	446	0,846	180
Vicente Dutra	0,638	445	0,550	465	0,541	408	0,823	281
Vista Alegre	0,758	143	0,732	148	0,673	197	0,869	87
<b>COREDE</b>	<b>0,705</b>	<b>19</b>	<b>0,671</b>	<b>18</b>	<b>0,603</b>	<b>26</b>	<b>0,840</b>	<b>6</b>
<b>Estado</b>	<b>0,744</b>	<b>-</b>	<b>0,685</b>	<b>-</b>	<b>0,745</b>	<b>-</b>	<b>0,804</b>	<b>-</b>

Fonte: FEE





GOVERNO DO ESTADO  
**RIO GRANDE DO SUL**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,  
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL